



*A felicidade de se conhecer  
pessoalmente a vida abençoada  
que Cristo nos propõe quando  
disse, "Sede vós perfeitos como  
perfeito é o vosso Pai celeste."*

# sê andré murray perfeito



# SÊ PERFEITO

*Andrew Murray*

Digitalizado por Luis Carlos



[www.semeadoresdapalavra.net](http://www.semeadoresdapalavra.net)

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

Título do original em inglês:

*Be Perfect*

Copyright Bethany Fellowship, Inc.  
Minneapolis, Minnesota, E.U.A.

Terceira edição brasileira, revisada - agosto de 1975  
Todos os direitos reservados pela  
Editora Betânia S/C  
Caixa Postal 10  
30.000 Venda Nova, MG

É proibida a reprodução parcial ou total sem  
permissão por escrito dos editores.

Composto e impresso nas oficinas da Editora Betânia S/C Rua Padre Pedro Pinto, 2435 Belo Horizonte (Venda Nova) MG

Printed in Brazil

## *Índice*

PREFÁCIO.....	06
Uma oração.....	09

### *Velho Testamento*

Capítulo	Página
1. Um Coração Perfeito Torna um Homem Perfeito.....	10
2. Anda na Minha Presença, e Sê Perfeito .....	13
3. Perfeito Perante o Senhor, Teu Deus .....	16
4. Tenho Andado na Tua Presença com Coração Perfeito .....	19
5. O Senhor. Concede um Coração Perfeito.....	22
6. O Poder de Deus Para os Perfeitos de Coração.....	25
7. Com os Perfeitos, Deus Mostra-se Perfeito.....	28
8. A Perfeição de Coração Conduz ao Caminho Perfeito .....	31

### *Os Evangelhos*

9. Perfeito Como o Pai .....	35
10. Aperfeiçoado Como o Mestre.....	38
11. Os Perfeitos Vendem Tudo Para Seguir a Cristo ....	42

### *Coríntios*

12. O Homem Perfeito É Espiritual .....	45
13. Aperfeiçoando a Santidade .....	48
14. Oramos por Vosso Aperfeiçoamento: Aperfeiçoi-vos.....	51

### *Filipenses*

15. Não Aperfeiçoados, Contudo Perfeitos.....	54
16. Perfeitos, no Entanto a Ser Aperfeiçoados.....	57

### *Colossenses*

17. Refeitos em Cristo.....	60
18. Perfeitos em Toda a Vontade de Deus .....	63

### *Hebreus*

19. Cristo Aperfeiçoado Mediante o Sofrimento .....	67
20. Prossigamos Para a Perfeição .....	72
22. Cristo nos Aperfeiçoou.....	77
23. Deus vos Aperfeiçoe em Todo Bem.....	81

## *Tiago*

24. A Paciência Perfeita Torna o Homem Perfeito. ... 85  
25. A Língua Perfeita Caracteriza o Homem Perfeito... 89

## *Pedro*

26. Deus Mesmo vos Aperfeiçoará ..... 93

## *João*

27. Amor Perfeito: Retendo a Palavra de Cristo ..... 97  
28. Amor Perfeito: Amando os Irmãos.....101  
29. Amor Perfeito: Deus Habitando em Nós ..... 105  
30. Amor Perfeito: Ser Como Ele É..... 109  
31. Amor Perfeito: Eliminando o Medo ..... 113  
Uma Oração .....117  
Nota .....118

## PREFÁCIO

Se alguém tomar nas mãos este pequeno volume com a idéia de encontrar uma teoria de perfeição exposta ou defendida, ficará desapontado. O meu objetivo tem sido muito diferente ao escrevê-lo. O que tenho desejado é repassar a Palavra de Deus em companhia de meus leitores, observando as principais passagens em que ocorre a palavra "perfeito," e em cada caso buscando descobrir no contexto qual a impressão que se desejava transmitir. É somente quando nos rendemos de modo simples, e em oração, permitindo que as palavras das Escrituras assumam todo o seu vigor, que seguimos pelo caminho certo, combinando os diferentes aspectos da verdade para formar um todo harmonioso.

Entre os pensamentos que me têm impressionado, especialmente nessas meditações, e que confio obterão o assentimento de meus leitores, os principais são os seguintes:

1. Há uma perfeição que as Escrituras ensinam ser possível e atingível. Pode haver, e de fato há, grande diversidade de opinião sobre como esse termo deva ser definido. Mas só pode haver uma opinião quanto ao fato que Deus espera que Seus filhos sejam perfeitos em Sua presença; que Ele prometa perfeição como Sua própria obra; e que as Escrituras se referem a certos homens que foram perfeitos perante o Senhor, tendo servido a Ele de coração perfeito. As Escrituras falam de uma perfeição que é ao mesmo tempo nosso dever e nossa esperança.

2. Para saber o que seja essa perfeição, temos de começar aceitando a ordem do Senhor, obedecendo-a de todo o coração. Nossa tendência natural segue a direção justamente oposta. Queremos discutir e definir o que seja perfeição, compreendendo como essa ordem ser conciliada com nossa profunda convicção de que nenhum homem pode ser perfeito, a fim de providenciar as medidas necessárias para enfrentar todos os perigos que, estamos certos, serão encontrados nessa busca.

Não é esse o caminho de Deus. Jesus mesmo disse: "Se alguém quiser fazer... conhecerá a respeito da doutrina" (João 7:17). O mesmo princípio atua em todas as realizações humanas. Somente aquele que aceitou em adoração submissa e em obediência voluntária o mandamento que diz "Sê perfeito," é que pode esperar conhecer o que seja a perfeição exigida e dada por Deus. Enquanto a Igreja não for vista prostrada na presença de Deus, não será de se admirar que o próprio vocábulo "perfeição," ao invés de ser uma atração e uma fonte de alegria, seja causa de apreensões e ansiedades, de divisão e de escândalo. Que Deus multiplique o número daqueles que, humildes igual a uma criança, recebam a palavra dos Seus próprios lábios, como uma semente viva, na certeza de que ela produzirá fruto abundante.

3. A perfeição não é uma exigência arbitrária; devido a natureza das coisas, Deus não pode pedir menos. E isso é verdade quer pensemos sobre Ele, quer sobre nós mesmos.

Se pensarmos naquele que, sendo Deus, criou o universo para Si mesmo e para Sua glória, que é o único capaz de enchê-lo de Sua felicidade e amor, vemos quão impossível é para Deus permitir que qualquer outra coisa compartilhe consigo do coração humano. Deus deve ser tudo e possuir tudo. Na qualidade de Legislador e Juiz, Ele não se contenta com nada menos que a perfeição absoluta. Na qualidade de Redentor e Pai, igualmente Lhe convém reclamar nada menos que uma perfeição real. Deus precisa possuir tudo.

Se pensarmos em nós mesmos, o chamado para a perfeição não é menos imperativo. Deus é infinito e espiritual; e a alma é tão incapaz de receber, de conhecer ou de desfrutar do Senhor, exceto na medida em que ela se entrega a Ele. Por nossa própria causa o amor de Deus não pode exigir nada menos que um coração perfeito.

4. A perfeição, como o mais alto alvo do que Deus, em Seu grande poder, faria por nós, é algo tão divino, espiritual e celeste que somente a alma que se entrega ternamente à orientação do Espírito Santo pode esperar conhecer sua bem-aventurança.

Deus implantou em cada coração humano um profundo desejo de perfeição. Esse desejo se manifesta na admiração que todos os homens têm pela excelência nos diferentes objetos ou empreendimentos aos quais dão valor. No crente que se entrega completamente a Deus, esse desejo se apega às maravilhosas promessas de Deus, e inspira uma oração como a de McCheyne: "Senhor, torna-me tão santo como um pecador perdoado pode sê-lo." Quanto mais aprendemos a desejar essa plena conformidade à vontade de Deus, pela consciência de que O agradamos sempre, tanto mais entenderemos que isso deve suceder como um dom vindo diretamente do céu, como uma completa vivificação em nós da vida de Deus, a inspiração do Espírito Santo de Jesus naqueles que se entregam totalmente à Sua presença e governo. Confiando cada vez menos nos pensamentos e ensinamentos humanos, nos retiraremos para bem perto da secreta presença de Deus, na certeza de que quanto mais virmos a face do Senhor e dermos ouvidos à voz que vem diretamente da parte dEle — "sê perfeito" — mais o Espírito Santo, que habita em nosso íntimo, revelará a plenitude celestial e o poder das palavras, fazendo com que elas, na qualidade de palavra de Deus, produzam e operem as próprias coisas que Ele proferir.

Na esperança de que essas meditações despreziosas ajudem alguns dos filhos de Deus a prosseguir até a perfeição, entrego as mesmas e a mim mesmo ao bendito ensino e guarda do Pai.

*Andrew Murray*

## UMA ORAÇÃO

Pai eternamente bendito! Enviaste-me uma mensagem por Teu amado Filho, de que sou perfeito como Tu és. Tendo vindo de Ti, ó maravilhoso e gloriosíssimo Deus, isso significa mais do que o homem pode entender. Achegando-me a Ti, rogo-Te que me ensines pessoalmente qual o significado desse ensino, o que ele exige de mim, e que me concedas aquilo que ele promete.

Meu Pai! Aceito a Tua palavra na obediência da fé. Desejo entregar a minha vida a seu governo. Quero ocultá-la em meu coração como uma semente viva, na certeza de que ali, mais profundo que os pensamentos ou os sentimentos, o Teu Espírito Santo possa lançar raízes e desenvolver a Sua ação.

E enquanto examino a Tua palavra, a fim de meditar sobre o que ela diz no tocante à vereda dos perfeitos, ensina-me, ó Pai, a levar cada um dos meus pensamentos ao cativeiro da obediência a Cristo, e a esperar pelo ensino de Teu Santo Espírito que é tão infalível para os retos de coração. Através dEle, Tu que me enviaste a mensagem, dá-me também a resposta a esta oração. Amém.



## Capítulo 1

# UM CORAÇÃO PERFEITO TORNA UM HOMEM PERFEITO

Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus" (Gênesis 6:9).

"Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste a meu servo Jó? porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal" (Jó 1:8).

"E seu coração não foi perfeito para com o Senhor seu Deus como o coração de Davi, seu pai" (I Reis 11:4 e 15:3).

"O coração de Asa foi, todos os seus dias, totalmente do Senhor" (I Reis 15:14).

Agrupamos quatro homens, sobre todos os quais as Santas Escrituras testificam que foram homens perfeitos ou que seus corações eram perfeitos diante de Deus. Sobre cada um deles as Escrituras também testificam que não foram perfeitos no sentido de impecabilidade absoluta. Sabemos como Noé caiu, como Jó teve de humilhar-se perante Deus, e como lamentavelmente Davi pecou. A respeito de Asa, lemos que houve uma ocasião quando ele agiu insensatamente, tendo dependido dos sírios, e não do Senhor seu Deus; e quando, em sua enfermidade, buscou não ao Senhor, mas aos médicos. A despeito disso, o coração desses homens era perfeito para com o Senhor seu Deus.<sup>1</sup> Para compreender isso, há uma coisa que devemos ter em mente. O sentido do vocábulo "perfeito," em cada caso, tem de ser julgado por aquele período de ensino particular a respeito de Deus, ministrado a Seu povo. O que um pai ou um professor considera como perfeição em uma criança de dez anos, é muito diferente do que chamaria de perfeito a um jovem de vinte anos. Quanto à disposição ou espírito, a perfeição seria a mesma; em seu conteúdo, entretanto quanto às provas pelas quais isso possa ser atestado, haveria grande diferença. Posteriormente veremos como, no Velho Testamento, em realidade nada foi feito perfeito e como Cristo veio a fim de revelar e pôr em prática a autêntica perfeição. Veremos também como a perfeição, segundo nos é revelado no Novo Testamento, é algo infinitamente mais alto, mais espiritual e eficaz, do que sob a antiga dispensação. No entanto, em suas raízes, são a mesma coisa. Deus olha para o coração. Um coração que é perfeito diante dEle é objeto de complacência e aprovação. A consagração total de uma vida à Sua vontade e comunhão, a vida que tem como lema, "Tudo para Deus," mesmo quando o Espírito ainda não tenha sido dado para habitar em seu coração, e aceito pelo Senhor como sinal do homem perfeito.

O ensino dessas passagens bíblicas nos sugerem uma lição muito simples, e também muito penetrante. No registro divino sobre as vidas de Seus servos, sobre alguns deles foi escrito: "Seu coração foi perfeito para com o Senhor seu Deus." Quanto a isso, cada leitor deve perguntar: O que Deus vê e diz a meu respeito? A minha vida, aos olhos de Deus, traz as características de um coração inteiramente consagrado à vontade e ao serviço dEle? Posso o desejo ardente de ser tão perfeito quanto a graça me possibilita? Coloquemo-nos debaixo da luz penetrante dessa pergunta. Devemos crer que com essa palavra, "perfeito," Deus tem em mente algo muito real e verdadeiro. Não evitemos a sua força, nem nos escondamos de seu poder condenador, apelando para o recurso de que não entendemos perfeitamente o que isso quer dizer. Primeiramente precisamos aceitá-lo, e então entregar nossas vidas a ela, antes de poder compreendê-la. Ninguém pode insistir demasiadamente que, nem na Igreja em geral e em seu ensino, nem na vida particular do crente,

pode haver esperança de compreender o que seja a perfeição, enquanto não considerar tudo como perda, com a finalidade de apreender, viver, aceitar e possuir essa perfeição.

Isto, porém, podemos compreender. Aquilo que faço com coração perfeito, faço-o com amor e prazer, voluntariamente, e com todas as minhas forças. Isso implica na firmeza de propósitos e na concentração de esforços que torna tudo subordinado ao objetivo único de minha escolha. Isso é o que Deus pede e o que Seus santos têm dado. É o que nós devemos dar.

Aquele que deseja reunir-se a mim seguindo a Palavra de Deus, no ensino da Sua vontade sobre a perfeição, deve fazer a si mesmo estas perguntas: Poderá Deus dizer a meu respeito o que declarou de Noé, Jó, Davi e de Asa, que meu coração é perfeito diante dEle? Já me entreguei totalmente a ponto de poder afirmar que nada deve haver, nada de qualquer categoria, capaz de dividir o meu coração que pertence a Deus e Sua vontade? O meu objetivo é ter um coração perfeito diante de Deus? É o desejo da minha fé, esperança e a minha oração? Se assim não tem sido, que isso seja uma realidade a partir de hoje. Que seja sua a promessa da Palavra de Deus: "Ora, o Deus da paz... vos aperfeiçoe em todo bem" (Hebreus 13:20,21). O Deus cujo poder ultrapassa tudo quanto pedimos ou pensamos lhe abrirá a bendita possibilidade de uma vida, da qual Ele mesmo poderá dizer: "Seu coração era perfeito para com o Senhor seu Deus."

## Capítulo 2

# ANDA NA MINHA PRESENÇA E SÊ PERFEITO

"Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso: anda na minha presença, e sê perfeito. Farei uma aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extraordinariamente. Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou" (Gênesis 17:1-3).

"Perfeito serás para com o Senhor teu Deus" (Deuteronômio 18:13).

"Seja perfeito o vosso coração para com o Senhor nosso Deus, para andardes nos seus estatutos, e guardardes os seus mandamentos como hoje o fazeis" (I Reis 8:61).

Já se haviam passado vinte e quatro anos desde que Deus chamara Abrão para sair da casa de seu pai, tendo ele obedecido ao Senhor. Durante esses anos Abraão foi um aprendiz na escola da fé. Aproximava-se o tempo em que haveria de herdar a promessa, e Deus veio com o propósito de estabelecer a Sua aliança com ele. Em vista disso, o Senhor se apresentou a ele com esta tríplice palavra: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso... anda na minha presença... sê perfeito."

Sê perfeito. A conexão em que encontramos essa expressão nos ajuda a compreender o seu significado. Deus se revelou como o Deus Todo-Poderoso. A fé que Abraão possuía já passara por longa prova: estava agora prestes a obter um de seus maiores triunfos — a fé se transformaria em visão real com o nascimento de Isaque. Deus convidou a Abraão mais do que nunca para que se lembrasse de Sua onipotência e nela descansasse. Ele é o Deus Todo-Poderoso e todas as coisas são possíveis para Ele que exerce controle de tudo. Todo o Seu poder, atua em favor daqueles que nEle confiam. E tudo quanto o Senhor solicita de Seu servo é que o mesmo seja perfeito diante dEle entregando-lhe todo o coração, e a sua inteira confiança.

O Deus Todo-Poderoso, com todo o Seu poder, entregou-se completamente por você. Consagre-se pois inteiramente a Deus. O conhecimento e a fé do que Deus é, permanecem como a raiz do que deveremos ser: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso: sê perfeito!" Assim como conheço Aquele cujo poder toma conta dos céus e da terra, percebo que isso é a grande necessidade — ser perfeito entregando-me total e inteiramente a Ele. Inteiramente para Deus é a idéia fundamental da perfeição.

Anda na minha presença, e sê perfeito. É na vida de comunhão com Deus, na Sua presença contínua, que se torna possível a perfeição. Anda na minha presença — Abraão já vinha fazendo isso Mas agora a palavra de Deus o chamava para uma apreensão mais clara e mais cônica disso, como a grande vocação de sua vida. É fácil para nós estudarmos o que as Escrituras ensinam sobre a perfeição, e assim, formarmos idéias a respeito, e argumentarmos em favor delas. Não nos esqueçamos, entretanto, que é somente quando estamos andando bem próximos do Senhor, buscando e até certo ponto conseguindo uma comunhão constante com Ele, que a ordem divina se tornará para nós uma realidade, no desdobramento do seu significado. Anda na minha presença, e sê perfeito. A presença real de Deus é a escola, é o segredo da perfeição. Só aquele que estuda o que é a perfeição, na plena luz da presença de Deus, é que verá amplamente descortinada toda a sua glória oculta.

Essa presença real é a grande bênção da redenção em Cristo Jesus. O véu foi rasgado, e o caminho para o verdadeiro santuário, a presença de Deus, foi aberto; temos acesso com ousadia até o Santo dos Santos. Deus, que provou ser Todo-Poderoso, ressuscitando Jesus dentre os mortos e

assentando-O na glória, e nós juntamente com Ele, à Sua mão direita, agora nos fala: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso: anda na minha presença, e sê perfeito."

Essa ordem não foi dada exclusivamente a Abraão. Moisés a transmitiu a todo o povo de Israel: "Perfeito serás para com o Senhor teu Deus." Esse mandamento pertence a todos os filhos de Abraão; para todo o Israel de Deus; para cada crente. Não pense que antes de obedecer é necessário primeiramente entender, e definir o que significa a perfeição. Não, o caminho de Deus é diametralmente oposto a isso. Abraão partiu, sem saber para onde ia. Prossiga, mesmo sem saber para onde vai. Deus mesmo lhe mostrará a terra.

Deixe que o seu coração se encha de Sua glória — Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Que a sua vida seja gasta perante Ele; anda na minha presença. E, dessa maneira, com Seu poder e presença repousando sobre todo o seu ser, antes que isso seja percebido, seu coração será arrebatado e fortalecido para que aceite e se regozije, cumprindo o mandamento: sê perfeito. Tão certamente como o botão florido precisa apenas permanecer na luz do sol para atingir sua plena maturidade e perfeição, assim também a alma que anda na luz de Deus será igualmente perfeita. E quando o Deus que é tudo, brilhar sobre o seu coração, você não poderá evitar o júbilo de entregar-Lhe tudo.

## *Capítulo 3*

### *PERFEITO PERANTE O SENHOR, TEU DEUS*

"Perfeito serás para com o Senhor teu Deus" (Deuteronômio 18:13).

Ser perfeito perante Deus não é chamado e privilégio apenas de um homem como Abraão, mas é igualmente o dever de todos os seus filhos. Esse mandamento foi dado a todo o Israel, para que cada homem do povo de Deus pudesse receber e obedecer: "Perfeito serás para com o Senhor teu Deus." Isso diz respeito a cada filho do Senhor; ninguém que se professe crente pode evitá-lo, rejeitar obedecê-lo, sem por em perigo a sua salvação. Não se trata de um mandamento como: "Não matarás," ou "Não furtarás," referindo-se a uma limitada esfera de nossa vida, mas é um princípio que permanece enraizado em toda a verdade bíblica. Se o nosso serviço a Deus tiver de ser aceitável, não pode ser prestado com um coração dividido, mas com um coração inteiramente dedicado e perfeito.

O principal obstáculo no caminho da obediência a esse mandamento, é o nosso falso conceito do que é religião cristã. O homem foi criado simplesmente para viver para Deus, para mostrar a Sua glória, e para permitir que Deus demonstre completamente no seu viver toda a Sua imagem e bem-aventurança. Deus vive para o homem, anelando, na grandeza de Seu amor, comunicar-lhe Sua bondade e esse mesmo amor.

Foi a este mundo perdido no pecado que Cristo veio com o propósito de redimir-nos de volta para Ele. O egoísmo do coração humano encara a salvação simplesmente como um escape do inferno, quando há tanta santidade quanto seja necessária para assegurar a nossa felicidade. Cristo, porém, tinha em vista restaurar-nos ao estado que tínhamos antes da queda — o coração todo, a vontade e a vida inteira consagrada à glória e ao serviço de Deus. Ser inteiramente dedicado a Deus, ser perfeito para com o Senhor nosso Deus, é algo que permanece como a própria base, é a essência da autêntica religião cristã. A devoção entusiástica do coração inteiro a Deus é o que Ele nos pede.

Uma vez removidas aquelas falsas noções, e quando a verdade começa a raiar na alma, geralmente surge um segundo obstáculo que é a incredulidade: como podem ser essas coisas? Ao invés de primeiramente aceitar a ordem do Senhor, para então aguardar no caminho da obediência através do ensino do Espírito Santo, os homens estão prontos, imediatamente, a apresentar suas próprias interpretações da Palavra, e afirmam confiantemente: isso não pode ser. Esquecem-se de que o objetivo inteiro do evangelho e a glória da redenção obtida por Cristo, é que torna possível o que está além dos pensamentos ou poderes humanos; e que isso revela a Deus, não como um Legislador e Juiz, a exigir até o último centavo, mas antes, como um Pai, que graciosamente trata com cada um de acordo com a sua capacidade, e aceita a entrega total do coração.

Compreendemos isso em um pai terreno. Uma criança de dez anos faz algum pequeno serviço para seu pai, ou ajuda-o em seus afazeres. O trabalho da criança é bastante defeituoso, mesmo assim é motivo de alegria e esperança para o seu pai, porque vê naquele a prova do apego e da obediência do seu filho. A criança serviu o pai com um coração perfeito, embora isso não implique em um trabalho perfeito.

Semelhantemente, o Pai celeste aceita como coração perfeito, o propósito simples igual a uma criança, que torna Seu temor e serviço em seu único objetivo. O crente pode ser profundamente humilhado devido aos levantes involuntários da natureza má; o Espírito de Deus, entretanto, ensina-o a dizer: "Não mais eu, mas o pecado que em mim habita." Pode ser amargamente entristecido pela consciência de falhas e fracassos, mas ouve a voz de Jesus: "o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Mateus 26:41).

Assim como Cristo levava em consideração o amor e a obediência de Seus discípulos infiéis, aceitando-os como eram e sobre essas condições prometeu o Consolador, semelhantemente o crente pode receber o testemunho do Espírito de que o Pai vê e aceita nele o coração perfeito, mesmo quando ainda não há realizações perfeitas.<sup>2</sup>

"Perfeito serás para com o Senhor teu Deus." Cuidemos para não tirar da Palavra de Deus toda a sua significação, tornando-a sem efeito por causa das nossas tradições. Creiamos na mensagem que nos ensina: "pois não estais debaixo da lei, e, sim, da graça" (Romanos 6:14). Entendamos o que é a graça em sua terna misericórdia: "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem" (Salmos 103:13). Entendamos o que é a graça em seu grande poder que opera em nós tanto o querer como o realizar: "Ora, o Deus de toda a graça .. ele mesmo vos há de aperfeiçoar" (I Pedro 5:10) Se mantivermos a nossa integridade, nossa confiança, regozijando-nos permanentemente na esperança até o fim, então o fato de sermos perfeitos de coração nos conduzirá ao caminho perfeito, e entenderemos que Cristo também cumpre esta palavra em nós: "Perfeito serás para com o Senhor teu Deus."

## Capítulo 4

### TENHO ANDADO NA TUA PRESENÇA COM CORAÇÃO PERFEITO

"Então virou Ezequias o rosto para a parede, e orou ao SENHOR, dizendo: Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos... veio a ele [ Isaías ] a palavra do SENHOR, dizendo... dize a Ezequias... Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração... eis que eu te curarei" (II Reis 20:2-5).

Como a simplicidade de uma criança, é essa comunhão com Deus! Quando o Filho estava às portas da morte, Ele orou: "Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo" (João 17:4,5). Jesus Cristo baseou Sua vida e Sua obra fundamentando Sua espera na resposta à oração que apresentou. Semelhantemente suplicou Ezequias, o servo de Deus, não à base do mérito pessoal, naturalmente, mas na confiança que Deus "não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome" (Hebreus 6:10), e que Deus se lembraria de como ele andara na Sua presença com coração perfeito.

Essas palavras, antes de mais nada, nos sugerem este pensamento, que o homem que anda com coração perfeito diante de Deus, pode ter conhecimento disso — isso pode ser uma questão consciente para ele. Examinemos agora o testemunho que as Escrituras nos apresentam do rei Ezequias (II Reis 18:3-6): "Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Davi, seu pai." Seguem-se, então, os diferentes elementos de sua vida que eram retos no parecer do Senhor. "Confiou no SENHOR Deus de Israel... se apegou ao SENHOR, não deixou de segui-lo. Guardou os mandamentos que o SENHOR ordenara a Moisés. Assim foi o SENHOR com ele." Sua vida se caracterizou pela confiança e amor, constância e obediência. E o senhor esteve sempre com ele. Ezequias foi um dos santos a respeito dos quais lemos: "pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho" (Hebreus 11:2). Esse é o testemunho bíblico de que foram retos, de que suas vidas foram agradáveis aos olhos de Deus.

Procuramos ter essa consciência abençoada. Paulo a manifestou ao escrever: "Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas na graça divina, temos vivido no mundo, e mais especialmente para convosco" (II Coríntios 1:12).

O apóstolo João também a expressou quando disse: "Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus; e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável" (I João 3:21,22). Se quisermos gozar de perfeita paz e confiança, então temos de andar na ousadia santa e na glória bendita a que as Escrituras se referem, e saber que nosso coração é perfeito para com Deus.

A oração de Ezequias sugere uma segunda lição — que a consciência do coração perfeito nos dá um maravilhoso poder na oração. Leiamos novamente as palavras dessa oração, e notemos quão distintamente Ezequias baseou-se no seu andar de coração perfeito para com o Senhor. Por isso acabamos de citar I João, onde claramente ele diz que "aquilo que pedimos, dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos." É o coração que não nos condena, e que sabe que é perfeito perante Deus, que nos proporciona essa ousadia.

Provavelmente não há um único leitor destas linhas que não possa testificar quão dolorosamente, em certas ocasiões, a consciência de que o seu coração não era perfeito para com Deus, serviu de obstáculo para a confiança na oração. Além disso surgiu noções errôneas sobre o que seja um coração perfeito, e sobre o perigo da justiça própria, quando o crente ora à semelhança de

Ezequias Em muitos casos isso tem contribuído para banir toda idéia que é possível algum dia alcançar aquela ousadia e confiante certeza a resposta às orações, e que João liga a um coração que não nos condena.

Oxalá desistíssemos de todos os nossos preconceitos e aprendêssemos a aceitar a Palavra de Deus tal como ela se encontra, como a única regra de nossa fé, como a única medida de nossa expectativa. Nossas orações diárias seriam um novo lembrete de que Deus requer um coração perfeito; seriam uma nova ocasião de confissão sincera quanto ao fato de estarmos andando ou não com um coração perfeito diante do Senhor; seriam um novo motivo para fazer nada menos que o padrão de nossa comunhão com nosso Pai celestial. Como a nossa ousadia na presença de Deus seria muito mais definida; como nossa consciência de Sua aceitação seria mais luminosa; como o pensamento de nossa nulidade seria revivificado, e como a certeza de Seu poder nas nossas fraquezas, e de sua resposta às nossas orações, seriam a alegria de nossa existência.

No meio de toda consciência de imperfeição e de realizações falhas, temos o consolo de dizer com simplicidade de uma criança: "Lembra-te, Senhor, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos."



## Capítulo 5

### Ó SENHOR, CONCEDE UM CORAÇÃO PERFEITO

"E a Salomão, meu filho, dá coração íntegro para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos" (I Crônicas 29:19).

"Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos" (Salmos 119:80).

Em sua comissão de despedida a Salomão, Davi impôs a ele o dever de servir a Deus com coração perfeito, visto que é Deus que sonda os nossos corações. O que Deus quer é nada menos que o coração, o coração todo, um coração perfeito. Bem pouco tempo depois, em sua oração de dedicação, após haverem sido doados todos os materiais necessários para a construção do templo, o rei Davi volta outra vez a atenção para essa grande necessidade, e intercede pelo seu filho, como uma dádiva do Senhor, dizendo: "a Salomão, meu filho, dá coração íntegro."

O coração perfeito é um dom de Deus, dado e aceito sob as leis que governam todas as Suas doações, como uma semente oculta que precisa ser aceita e posta em ação pela fé. O mandamento que nos diz "sede perfeitos," exige imediata e total submissão. Quando essa submissão é reconhecida, a necessidade de um poder divino apropriado se torna motivo para oração urgente e ardorosa. A palavra de ordem, recebida e escondida em um coração bom e honesto, torna-se na semente do poder divino.

Deus opera a Sua graça em nós impulsionando-nos à ação. Dessa maneira, o desejo de dar ouvidos à ordem de Deus, e de servi-LO com coração perfeito, é um começo para o qual Deus dá atenção, e que Ele pessoalmente fará ser fortalecido e aperfeiçoado. O dom de um coração perfeito, assim sendo, é obtido mediante a obediência da fé. Comece imediatamente a servir a Deus com um coração perfeito, e o coração perfeito nos será dado.

O coração perfeito é um dom de Deus, que precisa ser solicitado, e obtido através da oração. Ninguém orará por um coração perfeito, com perseverança, com fé, enquanto não aceitar a Palavra de Deus plenamente, encarando-a como um mandamento positivo e um dever imediato. Porém, sempre que isso é feito, a consciência logo se revigora não mais dependendo da completa impossibilidade de tentarmos obedecer baseados nas forças humanas E ao mesmo tempo crescerá a fé de que a palavra de ordem tinha simplesmente o propósito de atrair a alma para perto daquele que concede aquilo que Ele mesmo pede.

O coração perfeito é um dom que precisa ser obtido pela oração. Davi pediu ao Senhor que proporcionasse essa bênção a seu filho, Salomão, tal como orara por si mesmo, muitos anos antes, quando disse: "Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos ." Que todos nós, que anelamos essa tão grande bênção, sigamos o seu exemplo — que para nós isso seja um assunto de oração definida e intensa. E que cada filho ou filha de Deus diga ao seu Pai celeste: "Concede a Teu filho um coração perfeito."

Que no decurso de nossas meditações, ao longo deste pequeno livro, transformemos cada palavra de ordem, cada ensino, ou cada promessa, em uma oração — aguda, pessoal, que pede e reclama, que aceita e prova o dom de um coração perfeito. E então, quando a semente começar a lançar raízes, e o espírito der sinal de consciência de que os primeiros indícios de um coração perfeito foram proporcionados, com o propósito decidido de viver exclusivamente para o Senhor, perseveremos em oração, rogando o coração perfeito em toda a sua plenitude.

Um coração perfeito em seu propósito para com Deus — esse é tão-somente o estágio inicial. Em seguida vem o recebimento de uma graça sobre outra — o avanço, de força em força, em direção à perfeição — o revestimento, em crescente e distinta semelhança, do Senhor Jesus, com cada uma

das características de Sua santa imagem. Tudo isso também deve ser buscado e encontrado por intermédio da oração. São justamente aqueles que sabem mais o que significa ser perfeito nos propósitos, que são capazes de orar mais fervorosamente para que sejam perfeitos igualmente na prática diária.

Conforme as palavras de Ezequias, vemos que existem dois elementos no coração perfeito — a relação para com Deus, e a relação para com os Seus mandamentos. "Andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos " Davi faz menção do segundo desses elementos em sua oração — "dá coração íntegro para guardar os teus mandamentos." Todavia, os dois elementos são sempre unidos e paralelos: porquanto, andar perante o Senhor assegura que estamos andando em Seus mandamentos.

"Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes," o que se verifica também com o dom de um coração perfeito. Mas a respeito de toda bênção solicitada, nos diz Tiago: "Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando." Estejamos certos que na adoração a Deus, será concedido à alma cuja intenção é firme, nada menos que aquilo que Deus tenciona dar juntamente com um coração perfeito. Façamos com santa ousadia a oração que roga: "Senhor, dá a Teu filho um coração perfeito. Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos."

## *Capítulo 6*

# *O PODER DE DEUS PARA OS PERFEITOS DE CORAÇÃO*

"Acaso não foram os etíopes e os líbios grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Porém, tendo tu confiado no SENHOR, ele os entregou nas tuas mãos. Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele" (II Crônicas 16:8,9).

Encontramos aqui os mesmos três pensamentos percebidos nas palavras que Deus dirigiu a Abraão. Ali houve a ordem para que Abraão fosse perfeito em conexão com a fé no poder de Deus, e como o andar em Sua presença. Aqui temos o coração perfeito mencionado como a condição para que o crente experimente o poder de Deus, sendo essa a qualidade que Deus busca ver, mediante a qual aprova aqueles que andam em Sua presença. Essas palavras nos ministram a grande lição, o valor de um coração perfeito à vista do Senhor. Essa é a qualidade de caráter que Deus mais anseia ver nos homens. "Seus olhos passam por toda a terra" em busca de homens assim qualificados. O Pai procura os tais para que O adorem. 'E, quando os encontra, então mostra-se forte em defesa deles. Essa é a grande qualidade que assinala a alma como capaz de receber e de exibir a força do Senhor, redundando em glória para Ele.

O contexto demonstra que a evidência principal do coração perfeito é a confiança em Deus. "Tendo tu confiado no Senhor, ele os entregou nas tuas mãos. Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dEle." A essência da fé consiste nisto: conceda a Deus o Seu devido lugar e glória, na qualidade de Deus; dê-Lhe completa liberdade para trabalhar, dependendo exclusivamente dEle; deixe que Deus seja Deus. Nessa fé ou dependência, o coração mostra-se perfeito para com o Senhor; sem possuir qualquer outro objeto de confiança ou desejo, dependa unicamente dEle. Passando os olhos de Deus por toda a face da terra, sempre que Ele descobre uma pessoa assim qualificada o Senhor se deleita em mostrar-se forte para com a mesma, em agir nela ou por intermédio dela, de acordo com as riquezas da glória do Seu poder, conforme seja o caso.

Que lições preciosas essas palavras nos ensinam, no tocante à vida cristã! Para que Deus revele o seu poder em nós, para que Ele nos torne vigorosos para a vida cristã ou para o trabalho, para realizar ou para sofrer, nosso coração tem de ser perfeito para com Ele. Não evitemos aceitar a verdade. Que nenhuma opinião preconcebida, que nos faça pensar ser impossível atingir a perfeição perante o Senhor, nos impeça de permitir que a Palavra de Deus exerça seu mais pleno efeito sobre nós. Deus se mostra forte para aquele cujo coração é perfeito perante Ele. Antes de tentarmos qualquer definição, recebamos primeiramente a verdade de que existe aquilo que o Senhor denomina de coração perfeito, admitindo que essa poderá ser a nossa experiência nesta vida. Não fiquemos contentes com qualquer coisa menos do que saber que os olhos do Senhor têm visto que nosso coração é íntegro diante dEle. Não tenhamos receio em dizer: "De todo o coração te busquei" (Salmo 119:10).

Já vimos como a principal característica do coração perfeito é a atitude de dependência de Deus. Ele procura homens que confiem totalmente nEle; e para os tais Deus exhibe o Seu poder. Deus é um Ser de glória e poder infinitos e incompreensíveis. Nossa mente não pode formar qualquer concepção exata do que Ele pode fazer por nós. Até mesmo quando contamos com Sua palavra e promessas, nossos pensamentos humanos sobre o que Ele pretende afirmar, são sempre defeituosos. Nada desonra mais a Deus, entretanto, do que quando O limitamos. E nada nos leva mais a limitar a Deus, do que quando permitimos que nossas idéias humanas, sobre o que Ele se propõe, sejam a medida de nossa expectativa. A dependência de um coração perfeito perante o

Senhor, consiste simplesmente do seguinte — entregue-se a Ele como Deus, descanse nEle, permita que Ele como Deus, faça à Sua própria maneira, aquilo que nos prometeu. O coração do crente se mostra perfeito perante o Senhor, quando se defronta com Ele com uma fé perfeita, aceitando tudo quanto Ele é, e faz na qualidade de Deus. A fé espera de Deus aquilo que ultrapassa a toda expectativa.

O Pai busca tais pessoas. Com que júbilo os encontra! Como o Senhor se deleita neles quando os Seus olhos, passando pela face da terra, repousam sobre os mesmos, a fim de mostrar-se seu forte e poderoso Ajudador! Andemos perante esse Deus com um coração perfeito, dependendo dEle para que ainda opere em nós acima de tudo quanto podemos pedir ou pensar. A grande necessidade da vida espiritual, é conhecer como isso depende inteiramente da atuação do Senhor em nós, e qual a superabundante grandeza do Seu poder, atuante em nós, os que cremos. Quando a alma crente compreende isso, e então, com um coração perfeito se rende a esse Deus Todo-Poderoso, permitindo-Lhe operar em seu íntimo, como Ele se mostra forte em seu favor!

## Capítulo 7

# COM OS PERFEITOS, DEUS MOSTRA-SE PERFEITO

"Também fui íntegro para com ele e me guardei da iniquidade. Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro também íntegro. O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam. O Deus que me revestiu de força, e aperfeiçoou o meu caminho" (Salmo 18:23,25, 30,32).

"O caminho de Deus é perfeito." Em tudo quanto faz em tudo quanto é, Deus é a perfeição da bondade e da beleza. Na natureza como na graça, no céu como na terra, no maior como no menor, tudo quanto está em Deus ou é de Deus, mostra essa perfeição infinita. Se ao menos os homens que estudam e admiram a perfeição de Suas obras, os santos que amam e buscam a perfeição de Seu serviço e comunhão, entendessem essa verdade, veriam que é somente aqui que pode ser verdadeiramente conhecida e encontrada a perfeição — no próprio Deus. Quanto a Deus — isso é o mais elevado que podemos dizer a Seu respeito e pensar que compreendemos tão pouco — o Seu caminho é perfeito.

Deus "aperfeiçoou o meu caminho." Dentre as perfeições de Deus, essa é a principal — Ele não a guarda para Si mesmo: o céu e a terra estão repletos de Sua Glória. Deus é amor, e vive não para Si próprio, porém, na energia de uma vida infinita, fazendo com que as Suas criaturas, tanto quanto possível, participem de Sua perfeição. Seu desejo é aperfeiçoar tudo ao Seu redor. Especialmente a alma do homem que se eleva a Ele. Entre os Seus servos e Sua própria pessoa, Deus deseja que haja perfeita harmonia. O pai quer que o filho seja igual a Si mesmo. Quanto mais eu aprender a dizer, em profunda adoração: "O caminho de Deus é perfeito," tanto mais cedo terei a fé e a graça para dizer juntamente com o salmista: Deus "aperfeiçoou o meu caminho."

Na proporção em que confiarmos nisso, ou seja, em que recebermos a verdade celeste envolvida nessas palavras no mais íntimo de nosso ser e as assimilarmos, não nos admiraremos que o mesmo homem declarou: "Também fui íntegro para com ele e me guardei da iniquidade." "O Deus que me revestiu de força, e aperfeiçoou o meu caminho." Somente a Ele pertence o poder, a honra e a glória daquilo que Ele tem realizado. Isso torna a confissão: "Também fui íntegro para com ele," inteiramente remota da presunção ou da justiça própria, mas antes, uma atribuição de louvor a quem o louvor é devido.

Seguem-se então as palavras onde a perfeição de Deus e a perfeição do homem são percebidas em sua admirável relação e harmonia: "Com o íntegro, também te mostras íntegro." Da mesma forma como pode haver um raio de luz do dia, por mais fraco e enevado que seja, mostrando assim que existe um sol, semelhantemente não pode haver perfeição, por menor que seja, que não provenha de Deus. Em seu mais débil início em uma alma, em suas lutas mais negras e quase sem esperança, em tudo isso vemos a perfeição de Deus a lutar com o homem para irromper e tomar posse dele,<sup>3</sup>

Durante todo o tempo em que o homem se recusa a dar o seu consentimento, Deus terá de ser para nós o que somos

para Ele: "Com o perverso te mostras inflexível" (Salmo 18:26). Todavia, sempre que a vontade do homem consente, e que o seu coração escolhe essa perfeição e esse Deus perfeito como a sua porção, Deus satisfaz a alma com manifestações cada vez mais amplas de quão perfeito Ele é para com os que Lhe pertencem. "Com o íntegro, também te mostras íntegro."

À alma perfeitamente devotada a Ele, Deus se revela de forma maravilhosa. Volte-se para Deus, portanto, com todo o seu coração e vida, com toda a sua confiança e obediência — ande na

presença dEle com coração íntegro — e Ele se mostrará perfeito a você; sim, o Deus cujo caminho é perfeito e que aperfeiçoa o seu caminho, o Deus que o aperfeiçoa em todas as coisas boas. Responda afirmativamente ao Senhor com as palavras: "De todo o coração te busquei," então Ele dirá: "Sim, e eu me regozijarei convosco, para fazer-vos o bem, de todo o meu coração e de toda a minha alma." Diga com fé, esperança e alegria: "Com o íntegro, também te mostras íntegro."

## Capítulo 8

# CONDUZ AO CAMINHO PERFEITO A PERFEIÇÃO DE CORAÇÃO

"Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do SENHOR. Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições, e o buscam de todo o coração" (Salmo 119:1,2).

"Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos" (Salmo 119:80).

"Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição; oh! quando virás ter comigo? Portas a dentro, em minha casa, terei coração sincero" (Salmo 101:2).

Temos verificado o que as Escrituras dizem a respeito do coração perfeito; mas aqui elas falam sobre o andar perfeito. "Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do Senhor" Essas são as palavras iniciais do belo Salmo onde nos é fornecido o quadro, à base do testemunho da experiência pessoal, de uma vida maravilhosa vivida segundo a vontade de Deus. Ao voltar os olhos para o seu passado, o salmista não hesitou em reivindicar para si a declaração que havia observado a lei: "Aos teus testemunhos me apego." "Assim observarei de contínuo a tua lei." "Não me esqueço dos teus decretos." "Não me aparto dos teus juízos." "Tenho praticado juízo e justiça." "Admiráveis são os teus testemunhos, por isso a minha alma os observa." Verdadeiramente o homem que é capaz de olhar para Deus no alto, na simplicidade de sua alma, e afirmar dessa maneira: "Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho!"

O significado de ser "perfeito em seu caminho," torna-se claro ao estudarmos o Salmo. A perfeição inclui dois elementos. O primeiro é a perfeição de coração, a intensidade de propósitos, com a qual um indivíduo se lança na busca do Senhor e Sua vontade. O outro elemento é a perfeição da obediência, mediante a qual o indivíduo busca não somente alguns, mas todos os mandamentos de seu Deus, e não se contenta com menos do que o privilégio do Novo Testamento de ser "perfeito em toda a vontade de Deus." O salmista fala com grande confiança sobre esses elementos.

Vejamos como ele testifica sobre o primeiro, nas seguintes palavras: "Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições, e o buscam de todo o coração ." "De todo o coração a cumprirei." "Guardo de todo o coração os teus preceitos." "Na tua lei está o meu prazer." "Quanto amo a tua lei!" "Considera em como estremeço os teus preceitos." "A minha alma tem observado os teus testemunhos; eu os amo ardentemente."

Esse é, efetivamente, o coração perfeito do qual já tivemos oportunidade de ouvir. O Salmo inteiro é uma oração e um apelo para que o próprio Deus considere e veja como o Seu servo, em simplicidade de todo o coração, escolheu a Deus e à Sua lei como sua única porção.<sup>4</sup>

Mais de uma vez já pudemos dizer que, nessa dedicação completa, que nessa integridade de coração, é que encontramos a raiz de toda a perfeição.

Isso, no entanto, é apenas a raiz e o princípio: pois há um outro elemento que pode fazer-se ausente. Deus será encontrado em Sua vontade; aquele que quer verdadeiramente encontrar a Deus, e desfrutar plenamente do Senhor, tem de aceitá-LO em toda a Sua Vontade. Isso nem sempre é compreendido. Um homem pode ter no coração a intenção de servir perfeitamente a Deus, ao mesmo tempo que não tem consciência de quanto é perfeito o seu conhecimento sobre a vontade do Senhor. A própria intensidade de seu propósito e a consciência de sua integridade para com Deus, podem iludi-lo. Tanto quanto sabe, cumpre a vontade de Deus. Esquece-se, entretanto, de quanto ainda existe dessa bendita vontade que ele desconhece. Por conseguinte, tal crente pode aprender uma lição muito útil do escritor de nosso Salmo.

Ouçamos como ele fala: "De todo mau caminho desvio os meus pés." "Por isso detesto todo caminho de falsidade." "Por isso tenho por em tudo retos os teus preceitos todos." É essa entrega a uma vida de inteira e perfeita obediência, que explica imediatamente a necessidade que o salmista sentia do ensino divino, bem como a confiança com que ele pleiteava por isso e o esperava: "Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos." A alma que anseia nada menos do que ser perfeita no caminho, e que tem profunda consciência de sua necessidade de ser divinamente instruída, e que então solicita ensino, jamais ficará desapontada.

Em nossa próxima meditação passaremos a folhear o Novo Testamento. No Velho Testamento encontramos o período de preparação, o despertamento do espírito de santa expectativa, aguardando o cumprimento das promessas do Senhor. Vemos também que o coração perfeito consistia de um vaso preparado — amor perfeito — o amor de Deus em nós aperfeiçoado.

"Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho!" Temos ouvido o testemunho de um dos santos do Velho Testamento; e não está escrito acerca do período do Novo Testamento: "O mais fraco dentre eles nesse dia será Davi?" (Zacarias 12:8.) Certamente que agora, na plenitude dos tempos, quando Jesus, nosso Sumo sacerdote, no poder de uma vida interminável, salva completamente ao pecador, e quando o Espírito Santo tem vindo de Deus para habitar em nosso íntimo e ser a nossa própria vida, sem dúvida, não há necessidade agora de haver na boca de todo o crente alguma palavra do Salmo que não tenha sentido literal. Vamos lê-lo mais uma vez. Proferindo-o palavra por palavra na presença de Deus, conforme seu escritor fez, nós também começaremos a cantar: "Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho... e o ao Senhor buscam de todo o coração."

"Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição; oh! quando virás ter comigo? Portas a dentro, em minha casa, terei coração sincero" (Salmo 101:2).



## Capítulo 9

### PERFEITO COMO O PAI

"Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste" (Mateus 5:48).

Perfeito perante Deus, perfeito com Deus, perfeito para com Deus — essas são expressões que descobrimos no Velho Testamento. Todas elas indicam determinada relação: a escolha ou propósito do coração firmado em Deus, o desejo fervoroso de confiar nEle e ser-Lhe obediente. A primeira palavra que surge no Novo Testamento, de imediato nos leva para um nível inteiramente diferente, colocando ao nosso alcance aquilo que Cristo adquiriu para nós com o Seu sangue. Não somente perfeitos para com Deus, mas também — perfeitos como Deus. Essa é a maravilhosa possibilidade que nos aguarda. Revela a infinita plenitude de sentido que o vocábulo "perfeito" tem na mente do Senhor. Fornece-nos logo o único padrão que devemos buscar e o único através do qual isso pode ser alcançado. Lança por terra toda esperança de perfeição como realização humana; mas desperta a esperança naquele que, sendo Deus, possui o poder, que sendo Pai, possui a vontade, de tornar-nos semelhantes a Ele.

Uma criança pequena pode ser a perfeita imagem de seu pai. Pode haver grande diferença quanto à estatura, idade, força física... e no entanto, a semelhança pode ser tão notável que todos podem percebê-la. Igualmente, um filho de Deus, embora em escala infinitamente menor, pode trazer a imagem do Pai celeste de maneira tão marcante, e ter uma semelhança tão grande com o Pai celeste que, em sua existência como criatura humana, será perfeito como o Pai em Sua existência celestial. Isso está dentro do terreno das possibilidades. É exatamente isso que cada crente deve almejar na vida. "Perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste," — deveria ser um dos primeiros artigos de nosso credo, um dos fochos luminosos orientadores de nossa vida cristã.

Em que consiste essa perfeição do Pai é evidenciado através do contexto: "Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos... Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste." Ou então, segundo lemos em Lucas 6:36: "Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai." A perfeição de Deus jaz em Seu amor; em Sua disposição de comunicar a Sua própria bem-aventurança a todos ao Seu redor. A Sua Compaixão e misericórdia são a glória de Seu ser. Ele nos criou segundo a Sua imagem, de conformidade com a Sua semelhança, para que encontrássemos a nossa glória em uma vida de amor, misericórdia e beneficiência. É no amor que devemos ser perfeitos, tal como nosso Pai celeste é perfeito.

O pensamento que imediatamente vem à nossa mente, e que se repete por muitas vezes, é o seguinte: Mas, será isso possível? E em caso positivo, de que maneira? Certamente não como fruto dos esforços humanos. Porém, as próprias palavras contêm a resposta: "Perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste."

É igual a uma criancinha que recebeu a vida de seu pai, e porque o ele a treina e cuida de seu desenvolvimento, é que pode haver uma tão notável e crescente semelhança entre a criança, em sua fraqueza, e o pai, em seu estado adulto. Justamente porque os filhos de Deus são participantes da natureza divina, possuem a vida, o Espírito e o amor de Deus habitando em si, é que essa ordem é razoável, e é possível a sua obediência em medida cada vez mais ampla: Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celeste.

A perfeição pertence ao nosso Pai: temos as sementes da perfeição, que em nós foram implantadas; Ele se deleita em dar o crescimento. As palavras que à primeira vista parecem lançar-nos no mais total

desespero, agora se transformam em nossa esperança e vigor espirituais. Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai. Reivindique essa herança legítima como filho; entregue-se a si mesmo para ser totalmente do Senhor; renda-se ao Pai, para que seja feito em você tudo quanto Ele quiser.

Além disso, lembremo-nos, igualmente, quem nos transmite essa mensagem enviada pelo Pai. É o Filho, o qual foi pessoalmente aperfeiçoado pelo Pai mediante o sofrimento; Ele aprendeu a obediência e foi feito perfeito; também, nos tem aperfeiçoado para todo o sempre. A mensagem que diz, "Sede perfeitos," chega a nós da parte dEle, na qualidade de nosso Irmão mais velho, como uma promessa de infinita esperança.

Aquilo que Jesus solicita de nós, o Pai concede. Aquilo que Jesus diz, o Pai executa. Apresentar "todo homem perfeito em Cristo Jesus" é o grande propósito de Cristo e Seu Evangelho. Aceitamos o mandamento da parte dEle; rendendo-nos ao mesmo para que Lhe sejam obedientes — que nossa esperança provenha daquele em quem fomos aperfeiçoados. Por intermédio da fé nEle, recebemos o Espírito Santo, através de quem o amor de Deus é derramado em nossos corações. Por meio da fé nEle, esse amor torna-se em nós uma fonte de amor que jorra sem cessar. Em união com Ele, o amor de Deus é aperfeiçoado em nós, e assim somos aperfeiçoados em amor. Não temamos aceitar e obedecer ao mandamento do Senhor Jesus: "Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste."

## *Capítulo 10*

### *APERFEIÇOADO COMO O MESTRE*

"Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai... O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre" (Lucas 6:36,40).

Em sua narrativa em que mostra parte do Sermão da Montanha, Lucas registra que Jesus disse, não que fôssemos perfeitos, e, sim, que fôssemos misericordiosos a exemplo de nosso Pai celestial.

Imediatamente, porém, introduz a idéia de perfeição (bem instruído). Perfeição não ligada, todavia, com o Pai, mas antes, com o Filho, na qualidade de Mestre de Seus discípulos. Essa alteração é extremamente instrutiva; leva-nos a olhar para Jesus, quando ainda habitava na carne, como o nosso modelo.

Pode ser dito que as nossas circunstâncias e poderes são tão diferentes daqueles que Deus possui, que é impossível aplicar os padrões de Sua infinita perfeição neste nosso pequeno mundo. Mas eis que aparece o Filho, na semelhança de carne pecaminosa, tentado em todas as coisas tal como nós também; e então se oferece como nosso Mestre e Guia. Ele vive conosco para que possamos viver com Ele; vive como nós para que possamos viver com Ele.

O padrão divino é materializado e tornado visível, sendo posto ao nosso alcance, no modelo humano. Crescendo de conformidade com a semelhança daquele que é a imagem do Pai, também traremos a semelhança do Pai em nós — nos tornaremos semelhantes a Ele, o primogênito entre muitos irmãos, e nos tornemos perfeitos como o Pai é perfeito. "O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre."

"O discípulo não está acima do seu mestre " O pensamento de que o discípulo é semelhante ao seu Mestre, algumas vezes está ligado à humilhação externa; tal como o seu Senhor, o discípulo será desprezado e perseguido (Mateus 10:24,25; João 15:20) Outras vezes refere-se à humilhação no íntimo, isto é, a disposição que o crente tem de ser um servo (Lucas 22:27; João 13:16). Tanto em sua vida externa como em sua disposição interior, o discípulo aperfeiçoado não conhece coisa alguma mais elevada do que ser como seu Mestre.

Aceitar Jesus como Mestre, com o desejo e o propósito de ser, viver e agir como Ele — nisso consiste o verdadeiro cristianismo. Trata-se de algo muito mais do que aceitá-lo como Salvador e Ajudador; muito mais mesmo do que reconhecê-lo como Senhor e Mestre.

Um servo pode obedecer aos mandamentos de seu senhor mui fielmente, ao mesmo tempo que nunca lhe sobe à cabeça a idéia de, por meio dessa obediência, elevar-se até à semelhança e espírito do seu senhor. Mas é nisso, com exclusividade, que consiste o mais autêntico discipulado cristão — ser igual ao Mestre tanto quanto possível, considerar a vida dEle como a legítima expressão de tudo quanto é perfeito, e então ter como alvo nada menos do que de ser perfeito como Ele foi nesta vida. "Todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre ."

Essas palavras nos sugerem de modo perfeitamente distinto, que no discipulado cristão está envolvido mais do que um só estágio. Assim como no Velho Testamento são mencionados apenas alguns que serviram ao Senhor com coração perfeito, enquanto que no tocante a outros lemos que seus corações não eram íntegros para com o Senhor (I Reis 11:4; 15:3; II Crônicas 25:2), assim também, no tempo presente, existem grandes diferenças entre os discípulos. Há alguns que nunca lhes ocorreu terem por desígnio serem semelhantemente perfeitos como o Senhor — reputam Cristo apenas um Salvador. Outros, ainda, anseiam realmente, no íntimo do coração, a conformidade com seu Senhor, para que sejam como seu mestre, embora jamais tenham compreendido,

mesmo lendo com frequência as palavras da Bíblia, que existe aquilo que as Escrituras denominam de "coração perfeito" e de uma vida "aperfeiçoada em amor."

Por outro lado, há crentes aos quais foi proporcionado aceitarem essas palavras em todo o seu significado e verdade divina. Sabem, por bendita experiência própria, o que seja poder dizer juntamente com Ezequias: "Andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração." Ou juntamente com o apóstolo João: "Segundo ele é, também nós somos neste mundo" (1 João 4:17).

Conforme prosseguimos em nosso estudo acerca do que as Escrituras falam sobre a perfeição, apeguemo-nos firmemente ao princípio aqui aprendido. Semelhança com Jesus, em Sua humilhação e em Sua humildade: uma escolha, semelhante à dEle, para tomar a forma de um servo. Esse é o espírito que não exerce senhorio, mas antes, cinge-se a fim de ministrar e de outorgar vida aos outros — esse é o segredo da verdadeira perfeição. "O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre." Contando com o perfeito amor de Deus como nosso padrão, contando com aquele amor revelado na humanidade e na humildade de Cristo como nosso modelo e guia, contando com o Espírito Santo para nos fortalecer com poder, a fim de que esse Cristo possa viver em nós, certamente aprenderemos a reconhecer a qualidade possuída por todo aquele que é aperfeiçoado para que seja como seu Mestre.

## *Capítulo 11*

### *OS PERFEITOS VENDEM TUDO PARA SEGUIR A CRISTO*

"Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, e segue-me" (Mateus 19:21).

Para o jovem rico, a pobreza seria a senda da perfeição. "O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre." A pobreza fez parte da perfeição do nosso Mestre, parte de Sua misteriosa disciplina de auto-negação e sofrimento, através das quais Deus Pai teve por bem aperfeiçoá-LO: enquanto Ele esteve neste mundo, a pobreza teria de ser a característica de todos aqueles que quisessem estar sempre em companhia do mestre, para que fosse inteiramente iguais a Ele.

O que significa isso? Jesus era o Senhor de todos. Ele poderia ter vivido neste mundo em circunstâncias confortáveis e com possessões materiais moderadas. Poderia ter-nos ensinado como possuir, usar e santificar nossas propriedades. Nesse particular Ele poderia ter-se tornado semelhante a nós, andando pela vereda seguida pela maioria dos homens. Preferiu, entretanto, a pobreza. Sua vida de abnegação e dependência direta de Deus, sua humilhação, suas provações e tentações, esses seriam os elementos daquela perfeição mais alta que Ele mostrou e viveu.

Nos discípulos que Ele escolheu para que estivessem em Sua companhia, a pobreza seria a característica dominante da comunhão deles com o Senhor, a escola de treinamento para uma perfeita conformidade com a Sua imagem, o segredo do poder da vitória sobre este mundo, para a plena posse do espírito celestial. Mas, até mesmo no caso de Paulo, quando a humilhação de Cristo já pertencia ao passado e quando do seu trono de glória o chamou, a pobreza continuou sendo o veículo escolhido e de grande valia da perfeita comunhão com o Senhor.

O que quer dizer isso? A ordem que diz "sede perfeitos" é dada tanto aos ricos como aos pobres. As Escrituras em página alguma se referem à posse de propriedade como um pecado. Se por um lado adverte contra o perigo que as riquezas representam, e denuncia o abuso das mesmas, por outro lado, em parte alguma da Bíblia está promulgada uma lei que proíba a posse de riquezas materiais. E ainda, as Escrituras reputam a pobreza como algo que ocupa alta posição na vida da perfeição.

Para entendermos isso, temos de lembrar que a perfeição é um termo relativo. Não estamos sujeitos a alguma lei, com seus mandamentos externos como uma imposição de dever e conduta, que não leve em conta a diversidade de caráter ou de circunstâncias. Na perfeita lei da liberdade, na qual fomos chamados a viver, há espaço para infinita variedade na manifestação de nossa devoção a Deus e a Cristo.

Conforme a diversidade de dons, circunstâncias e chamado, o mesmo espírito pode ser visto em veredas aparentemente opostas nesta vida. Há uma determinada perfeição que é buscada na posse e utilização dos bens terrenos, quando o crente age como mordomo do Mestre; há, igualmente, uma perfeição que até mesmo nas coisas exteriores procura ser como o próprio Mestre o era, e que na pobreza procura dar seu testemunho quanto à realidade e à suficiência das coisas celestes.

Nos primeiros séculos da história da Igreja essa verdade, essa pobreza, para alguns significava o caminho da perfeição, exercendo uma poderosa e abençoada influência. Os homens sentiam que a pobreza, sendo uma das características da vida santa de Jesus e de Seus apóstolos, era sagrada e bendita. Na medida em que a vida íntima da Igreja se foi enfraquecendo, essa verdade espiritual se perdeu em observâncias externas, e a comunhão na pobreza de Jesus passou a ser vista escassamente. Em seu protesto contra a justiça própria e a superficialidade do sistema romanista, a

igreja protestante até o momento não foi capaz de dar à pobreza o lugar que ela deveria ocupar tanto no retrato da imagem do Mestre como no estudo dos discípulos sobre a conformidade perfeita com Ele.

Apesar de tudo isso, trata-se de uma verdade procurada por muitos. Se nosso Senhor reputava a pobreza como a melhor escola para obter Seu próprio fortalecimento na arte da perfeição, bem como o caminho mais seguro para elevar-se acima do mundo para conquistar os corações dos homens para seguirem o Invisível, sem a menor dúvida não precisamos ficar surpreendidos se aqueles que se sentem atraídos a buscar a conformidade mais exata possível com seu Senhor, até mesmo nas questões externas, e que anelam pelo mais elevado poder possível no testemunho acerca do Invisível, sejam irresistivelmente impulsionados a considerar que essa palavra foi profetizada para eles também: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens... depois vem, e segue-me." Quando esse chamado não é sentido, há uma lição maior, de aplicação universal: não há perfeição sem o sacrifício de tudo. A fim de ser aperfeiçoado neste mundo, Cristo desistiu de todas as coisas — assim também, tornamo-nos como Ele, e seremos aperfeiçoados à semelhança do Mestre, quando abandonamos tudo. O mundo e o próprio "eu" precisam ser renunciados. "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres... depois vem, e segue-me."

## Capítulo 12

# O HOMEM PERFEITO É ESPIRITUAL

"Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados" (I Coríntios 2:6).

"Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais; e, sim, como a carnis, como a crianças em Cristo... Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?" (I Coríntios 3:1,3).

Entre os crentes da cidade de Corinto havia poderosa e abundante operação do Espírito Santo. Paulo pôde dizer a respeito deles: "Em tudo fostes enriquecidos nele em Cristo, em toda palavra e em todo o conhecimento" (I Coríntios 1:5). E no entanto, muito lhes faltava da graça santificadora do Espírito Santo. Pelo que também o apóstolo teve de escrever-lhes: "Rogo-vos, irmãos que faleis todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões; antes sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer" (I Coríntios 1:10).

O espírito de humildade e de gentileza, a atitude de unidade entre eles, havia desaparecido; sem essas coisas, não podiam ser aperfeiçoados, quer individualmente, ou em grupo. Necessitavam da exortação: "Acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição" (Colossenses 3:14).

Até aquele momento os crentes de Corinto eram carnis; os dons do Espírito manifestavam-se poderosamente entre eles; mas a Sua graça, renovando, abrandando e santificando cada temperamento segundo a semelhança de Jesus, faltava-lhes grandemente. A sabedoria pregada por Paulo era uma sabedoria celeste, espiritual — a sabedoria de Deus é um mistério, a saber, a sabedoria oculta — e necessita de uma mente espiritual, celeste, para apreendê-la." Expomos sabedoria entre os experimentados." Paulo não lhes pôde escrever como a crentes espirituais, mas sim, "como a carnis."

Os assuntos espirituais têm de ser discernidos espiritualmente; a sabedoria entre os perfeitos só pode ser recebida por aqueles que não são carnis, e, sim, espirituais. Os perfeitos, referidos por Paulo, são os crentes espirituais.

Ora, quem são esses crentes espirituais? São aqueles em quem se manifestam não apenas os dons, mas igualmente onde as graças do Espírito têm obtido a supremacia. O amor de Deus é a Sua perfeição (Mateus 5:40-46); a humildade de Cristo é a Sua perfeição. O amor abnegado de Cristo, a Sua humildade, a Sua mansidão e moderação, manifestadas na vida diária, são o fruto mais perfeito do Espírito, a prova autêntica de que um homem é espiritual.

Um homem pode ser dotado de grande zelo no serviço do Senhor, pode ser usado para influenciar muitos para o bem; e no entanto, posto na balança do amor, pode ser achado lamentavelmente faltoso. No calor da controvérsia, ou debaixo de injustas críticas, a ira imediata, a lentidão em perdoar e esquecer, as palavras precipitadas e os juízos severos demais, com freqüência revelam uma sensibilidade facilmente atingida, o que prova quão pouco o Espírito de Cristo assumiu plena possessão ou domínio real. O homem espiritual é aquele que está revestido com o espírito do Cristo sofredor e crucificado.

Além disso, somente o homem espiritual é que pode compreender a "sabedoria entre os experimentados," a saber, "o mistério que... agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória" (Colossenses 1:26,27).

Um professor cristão pode ser homem dotado de maravilhosa sagacidade e introspecção. Pode ter o poder de desvendar a verdade, de estimular e de ajudar admiravelmente aos outros, mas apesar, disso pode ter tanto do homem carnal que o ministério mais profundo de Cristo permaneça oculto. Somente quando nos entregamos totalmente ao poder do Espírito Santo de Deus, quando o ficar livre de tudo quanto é carnal atingir a mais extrema semelhança possível com Jesus em Sua humilhação, então ficaremos cheios do Espírito que governará o nosso coração e vida, para que sejamos plenos da sabedoria dos perfeitos.

Para conhecermos a mente de Deus, precisamos possuir a mente de Cristo. E a mente de Cristo é que Ele se esvaziou e humilhou a Si mesmo, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz. Essa humilhação foi a Sua capacidade para elevar-se até ao trono de Deus. Essa mente também deve existir em nós, se a sabedoria oculta de Deus tiver de ser revelada poderosamente em nós. Essa é a marca do homem espiritual, o homem perfeito.

Que Deus aumente o número dos perfeitos. E, conseqüentemente, que aumente o número daqueles que sabem falar da sabedoria entre os experimentados, isto é, a sabedoria de Deus oculta em mistério. Na proporção em que a distinção entre o carnal e o espiritual, entre as crianças e os perfeitos nas coisas espirituais, for sendo reconhecida na Igreja, o veículo entre a vida espiritual e o discernimento espiritual se tornará mais evidente, e o chamado à perfeição ganhará novo vigor e significação. E mais uma vez, será considerado motivo justo de censura e vergonha não estar entre os perfeitos.



## Capítulo 13

### APERFEIÇOANDO A SANTIDADE

"Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus" (II Coríntios 7:1).

Essas palavras nos permitem penetrar fundo em um dos principais aspectos da perfeição, fornecendo, igualmente, à pergunta: Em que devemos ser perfeitos? Devemos ser perfeitos em santidade. Devemos ser perfeitamente santos. Tal é a exposição da mensagem do Pai — sê perfeito.

Sabemos o que é a santidade. Somente Deus é santo, e a santidade consiste daquilo que Deus comunica de Si próprio. Separação, purificação e consagração ainda não são a santidade, mas apenas passos preliminares no caminho para a mesma. O templo era santo porque Deus veio habitar nele. Não é santo aquilo que é oferecido ao Senhor, mas sim, aquilo que Deus aceita e do que se apropria, aquilo de que Ele toma posse, aquilo que Ele toma para a Sua própria comunhão e utiliza — isso é santo. "Eu sou o Senhor, que vos santificou," foi a promessa de Deus ao Seu antigo povo, sobre o qual estava baseada a ordem: "Sede santos." O ato de Deus, tomando-os para serem Seus, tornou-os um povo santo; o fato de terem entrado nessa santidade de Deus, prendendo-se à Sua vontade, comunhão e serviço, foi o que a ordem "Sede santos" tinha em vista quando os chamou.

De outro lado, isso aconteceu conosco, os crentes. Somos feitos santos em Cristo; somos santos. A nós é estendido o chamado que nos convida a seguir depois da santidade à perfeita santidade, entregando-nos ao Deus que está pronto a santificar-nos totalmente. É o conhecimento do que Deus tem feito, ao fazer-nos santos Seus, e do que Ele prometeu fazer ao santificar-nos plenamente, que nos encoraja para a santidade perfeita.

"Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos, aperfeiçoando a nossa santidade." E as promessas? Acabamos de mencioná-las: "Habitarei entre eles. Serei o seu Deus. Eu vos receberei para mim mesmo. Eu vos serei por Pai." Foi Deus aceitando o templo e habitando ali pessoalmente que tornou-o santo. É a habitação de Deus em nós que nos torna santos, que nos proporciona não somente o motivo, mas também a coragem e o poder para aperfeiçoar a santidade, para nos rendermos a fim de que Ele nos dirija perfeita e inteiramente. É Deus tornando-se um Pai para conosco, insuflando em nós a Sua própria vida — Seu próprio Filho em nosso íntimo formando Cristo em nós, que nos dará confiança para crer que é possível aperfeiçoar a santidade, que Ele nos revelará o segredo de sua realização. "Tendo, pois, ó amados, tais promessas," isto é, conhecendo-as, vivendo de acordo com elas, buscando e obtendo-as, aperfeiçoemos "a nossa santidade."

Esta fé é o poder secreto do crescimento da vida íntima de perfeita santidade. Porém, existem obstáculos que procuram entrar e impedir esse desenvolvimento. Precisamos vigiar contra essas coisas, e removê-las. "Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus." Cada contaminação, externa ou interna, na conduta ou nos sentimentos, na vida física ou na vida espiritual, precisa ser purificada e eliminada. A purificação no sangue, a purificação por meio da Palavra, a purificação por meio da poda ou do fogo de qualquer maneira ou através de qualquer meio mas, precisamos ser purificados. No temor do Senhor, cada pecado tem de ser cortado e lançado fora; tudo quanto for duvidoso ou contaminador deve ser eliminado; alma, corpo e espírito devem ser preservados íntegros irrepreensíveis. Dessa maneira, purificando-nos de toda forma de contaminação, teremos santidade perfeita: o espírito de santidade tomará conta completamente do santuário de Deus com Sua santa presença e poder.

Amados, tendo essas promessas, aperfeiçoemo-nos em santidade. Perfeitamente santos! perfeitos em santidade! entreguemo-nos a esses pensamentos, a esses desejos, a essas promessas de nosso Deus. Começando com um coração perfeitamente semelhante ao de uma criança, insistindo ao longo do caminho perfeito, apegando-nos a um perfeito Salvador, vivendo em comunhão com um Deus cujo caminho e obra são perfeitos, não tenhamos receio de nos apresentar ao Senhor com o Seu próprio mandamento como a nossa oração: "Perfeita santidade, dá-me, ó Senhor!" Ele sabe o que pretendia dizer com isto, e nós também o saberemos, se prosseguirmos com o propósito de sabê-lo.

"Senhor, fui chamado para a santidade perfeita: chego-me a Ti com a finalidade de recebê-la; torna-me tão perfeitamente santo quanto é possível a um pecador redimido tornar-se nessa terra."

Que essa seja a atitude de nossas orações diárias: Quero andar perante Deus com um coração perfeito — perfeito em Cristo Jesus na senda da santidade perfeita. Neste dia quero aproximar-me da perfeição tanto quanto a graça me torne possível. "Aperfeiçoando a nossa santidade" que esse seja o meu propósito, no poder do Espírito Santo.

## *Capítulo 14*

# *ORAMOS POR VOSSO APERFEIÇOAMENTO: APERFEIÇOAI-VOS*

"E isto é o que pedimos, o vosso aperfeiçoamento ... Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz estará convosco"

(II Coríntios 13:9,11).

O vocábulo aqui traduzido como "aperfeiçoamento" e "aperfeiçoai-vos" significa levar algo até sua correta condição, para que se torne como deveria ser.<sup>5</sup> É uma palavra usada para indicar a emenda de redes de pescar, restaurando-as a seu estado original, ou para indicar a equipagem de uma embarcação dotando-a de tudo quanto deve possuir. Dessa maneira, implica em duas coisas: a remoção de tudo que ainda resta de errado, e o suprimento de tudo quanto ainda está faltando.

Em dois versículos, Paulo emprega duas vezes essa palavra. Primeiramente, como a expressão de algo que ele solicita a Deus para eles, o resumo de toda graça e bênção: "isto é o que pedimos, o vosso aperfeiçoamento." Paulo desejava que aqueles crentes fossem perfeitamente livres de tudo quanto é errado e carnal, e que viessem a possuir e a exhibir, de modo perfeito, tudo quanto o Senhor desejava que eles fossem; orava pelo aperfeiçoamento deles.

Em seguida, como síntese de uma palavra de despedida, inclui o que desejava que fosse o alvo deles, concluindo: "Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos." Seguem-se então, três outros verbos, o que demonstra como o verbo "aperfeiçoar" é o que se revestia de maior importância, em referência à vida diária do filho de Deus: "Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz."

Se o conforto do Espírito e a unidade e a vida de paz estiverem em nós, se o Deus de amor permanecer conosco, então nosso dever e privilégio a cada hora é também ser perfeito. Os dois textos, reunidos, mostram-nos qual deveria ser a oração e a pregação de todo ministro do Evangelho; mostram-nos como deveria o seu coração, acima de tudo, apegar-se a essa qualidade de caráter. Com razão olhamos para Paulo como um modelo que deveria ser copiado por todo Pastor. Que todo o ministro evangélico o imite nesse particular, a fim de que seu povo possa reconhecer, em todos os seus caminhos; que seu coração possua para eles este grande desejo celestial: o seu aperfeiçoamento! e possam sentir que todo o teor do seu ensino tem este alvo: ser perfeito!

Se os ministros buscam isso acima de tudo o mais na tarefa de que estão incumbidos na Igreja de Deus, eles mesmos teriam necessidade de sentir profundamente e de expor fielmente, o baixo padrão espiritual que prevalece nas igrejas. Alguém já mencionou que tem visto o perfeccionismo matar milhares. Mas todos são forçados a admitir que o imperfeccionismo tem aniquilado milhões. Multidões estão vivendo tranquilamente uma vida de mundanismo e pecado, escudados no pensamento que ninguém é perfeito, e que, por isso mesmo, a imperfeição não pode ser tão perigosa assim. Grande número de crentes verdadeiros não estão obtendo progresso algum, porque nunca conheceram que podem servir a Deus com um coração perfeito, e que o coração perfeito é o segredo de um caminho perfeito, de uma obra que prossegue para a perfeição.

Deus nos chama para ser perfeitos para a perfeita santidade em Seu temor, para vivermos perfeitos em Cristo Jesus, e em toda a vontade de Deus — é preciso pregar até que a fé comece a reviver a

Igreja, e todo o ensino bíblico pode ser resumido nestas palavras, para cada dia a nossa vida ser gasta sob esta inspiração: sê perfeito!

Uma vez que os ministros do Evangelho se reconhecem e são reconhecidos como os mensageiros dessa perfeição ansiosamente desejada por Deus, e sentem a necessidade do próprio Espírito Santo para guiar os homens por essa vereda, pregarão que é preciso a entrega total ao Senhor. Tornar-se conformado à Sua vontade, viver tão inteiramente quanto possível para a Sua glória, ser perfeitamente consagrado ao Seu serviço, segundo a graça do Senhor nos pode permitir, e nada inferior a isso, será a única regra de dever e a medida de nossa expectativa.

A mensagem que diz: "Aperfeiçoi-vos!" exigirá o coração inteiro, a vida toda, e todas as forças. Assim como a alma aprende a dizer diariamente: "Pai! quero ser perfeito de coração para contigo neste dia, quero andar perante Ti e ser perfeito," será mais e mais compreendida a necessidade e o significado de permanecer em Cristo; o próprio Cristo, com Seu poder e amor, terá uma nova preciosidade; e Deus provará o que Ele pode fazer pelas almas, por uma igreja inteiramente dedicada a Ele.

E você, ministro de Cristo, mensageiro de Sua salvação, proclame às igrejas sobre as quais o Espírito Santo o nomeou orientador: "Isto é o que pedimos, o vosso aperfeiçoamento! Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoi-vos!"

## Capítulo 15

### NÃO APERFEIÇADOS, CONTUDO PERFEITOS

"Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo... mas uma coisa faço... prossigo para o alvo... Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento" (Filipenses 3:12-15).

Existe uma escala na perfeição: Perfeito, mais perfeito, o mais perfeito. Temos os perfeitos e os que estão esperando para serem perfeitos. Assim aconteceu com nosso Senhor Jesus. No livro aos Hebreus lemos três vezes que Ele foi aperfeiçoado ou tornado perfeito. Não havia a menor sombra, por mais pálida que fosse, de imperfeição pecaminosa em Cristo. Em cada momento de Sua vida Ele era perfeito — tal e qual deveria ser. No entanto, precisava, e pareceu bem a Deus, ser aperfeiçoado por meio do sofrimento e da obediência que desse modo aprendeu. Ao dominar a tentação, ao manter Sua fidelidade ao Pai, e em meio a forte clamor e lágrimas dedicar toda a Sua vontade à vontade do Pai, a Sua natureza humana foi aperfeiçoada, e Ele se tornou um Sumo sacerdote, "o Filho, perfeito para sempre" (Hebreus 7:28). Durante a Sua vida terrena, Jesus foi perfeito, mas ainda não aperfeiçoado.

"O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre." O que é verdade acerca de Cristo, será verdade, guardando as proporções, a respeito de nós, também. Paulo escrevendo aos coríntios falava de uma sabedoria entre os perfeitos, uma sabedoria que os crentes carnais não podiam entender. Neste nosso texto o apóstolo se classifica entre os perfeitos, e espera e exorta-os para que tenham a mesma atitude que ele tinha. Ele não via dificuldade em referir-se a si mesmo e aos outros como perfeitos, ou em considerar que os perfeitos ainda necessitavam continuar prosseguindo até a plena perfeição.

Ora, pois, que perfeição é essa que ainda precisa ser aperfeiçoada? E quem são esses perfeitos? Aquele que preferiu a mais alta perfeição, e que entregou toda a sua vida e coração a fim de atingi-la, é reputado por Deus como um homem perfeito.

"O reino dos céus é como uma semente." Quando Deus vê no coração o propósito singelo de ser tudo aquilo que é o Seu desejo, Ele vê a semente divina de toda a perfeição. E assim como Ele considera a fé como justiça, também conta esse propósito do coração de ser perfeito como perfeição inicial. O homem com um coração perfeito é aceito. Paulo pôde contemplar a Igreja e afirmar sem qualquer hesitação: "Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento."

Sabemos que, entre os crentes de Corinto, o apóstolo descreve duas classes: uma, que é a grande maioria, é carnal e se contenta em viver em contendias; a outra, que é a espiritual, a perfeita. Na Igreja dos nossos dias, teme-se que a grande maioria dos crentes não tenha concepção alguma de seu alto chamado à perfeição. Não têm a menor idéia que é seu dever não apenas ser religiosos, mas também ser eminentemente religiosos, tão cheios de graça e santidade quanto é possível Deus torná-los. Mesmo quando há certa medida de propósito honesto, em busca da santidade: "Aperfeiçoai-vos." Mesmo havendo graça suficiente para alcançar essa exigência, o apelo divino não é atendido. Não compreendem nem aceitam o convite do apóstolo Paulo: "Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento."

Mas, graças a Deus que não sucede assim com todos. Há um número cada vez maior que não pode esquecer o que Deus pretende dizer quando afirma "Sede perfeitos," e que se consideram sob a mais solene obrigação de obedecer essa ordem. As palavras de Cristo, "Sede perfeitos," são uma revelação do que Ele veio dar e trabalhar, uma promessa da bênção a que serão conduzidos por intermédio de Seu ensino e de Sua orientação. Eles se uniram ao grupo de crentes do mesmo

parecer, a que Paulo estava ligado. Buscam a Deus de todo o coração, e O servem com um coração perfeito; seu grande propósito na vida é serem aperfeiçoados, tal como aconteceu com o Mestre. Meu leitor! na presença de Deus Pai, que disse "Sê perfeito!" e de Cristo Jesus, que se entregou em seu lugar, a fim de que você possa obedecer a ordem de Deus, eu o advirto para não recusar o chamado de um servo de Deus, mas coloque-se ao lado dos que aceitam a verdade: "Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos esse sentimento."

Não tema tomar a sua posição perante Deus, juntamente com o apóstolo Paulo, entre os perfeitos de coração. Pois isso, longe de provocar a auto-complacência, Ele ensinará que o perfeito ainda precisa ser aperfeiçoado, pois a grande característica dos perfeitos é que eles reputam todas as coisas como escória, enquanto prosseguem para o prêmio do alto chamamento de Deus, em Cristo Jesus.

## Capítulo 16

### PERFEITOS, CONTUDO AINDA NÃO APERFEIÇADOS

"Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo... mas uma coisa faço... prossigo para o alvo... Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento... Irmãos, sede imitadores meus" (Filipenses 3:12-17).

A grande característica dos perfeitos, segundo o exemplo de Paulo e todos os de mesmo sentimento, é o apaixonado desejo de serem ainda aperfeiçoados. Isso parece um paradoxo. Não obstante, o que vemos em nosso Mestre comprova a verdade que asseguramos: a consciência de ser perfeito está em completa harmonia com a disposição de uma vida de sacrifício, com a finalidade de ser ainda aperfeiçoado. Assim aconteceu com Cristo, com o apóstolo Paulo, e assim será conosco, se abirmos amplamente os nossos corações e dermos às palavras de Deus lugar e tempo para que possam operar.

Muitos imaginam que quanto mais perfeito for o crente, tanto mais sentirá sua necessidade de perfeição. Mas toda a experiência, em todos os setores da vida, ensinam-nos exatamente o oposto. São exatamente aqueles que estão próximos da perfeição que mais sentem a necessidade de serem ainda mais

aperfeiçoados, e que estão dispostos a qualquer sacrifício para obtenção desse alvo. Considerar tudo como uma inutilidade por causa da perfeição, é a prova mais certa de que a perfeição, em princípio, já tomou conta do coração. Quanto mais honesta e intensamente o crente busca a Deus com coração perfeito, tanto mais pronto estará para dizer juntamente com Paulo: "Não que eu tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição."

E a respeito do que Paulo ansiava por ser feito perfeito? Leia essa maravilhosa passagem com cuidado, sem preconceitos ou idéias preconcebidas, e penso que você verá que ele não fornece, aqui, qualquer indicação que o apóstolo buscava ser aperfeiçoado por causa de algum pecado ou por causa de imperfeição pecaminosa, dos quais ele estivesse procurando livrar-se. O que ele queria ensinar além disso, não ocupava a sua mente naquela hora. O discípulo aperfeiçoado se assemelha ao seu Mestre.

Paulo falava nesse ponto de sua vida e da sua grande obra, e sentia que ainda não era aperfeiçoado até que atingisse o alvo e obtivesse o prêmio. Era nessa direção que ele prosseguia incessantemente. Aquele que participa de uma corrida, até onde ele chega, pode ter feito tudo de modo perfeito; todos podem julgar a sua corrida perfeita até o ponto onde chegou. Contudo, isso ainda tem de ser aperfeiçoado. O contraste não é entre o sucesso e o fracasso, e, sim, entre aquilo que ainda está por terminar, esperando que chegue ao seu final completo.

Paulo empregou expressões que nos indicam perfeitamente que aquilo que ele já possuía de Cristo era apenas uma parte. Ele já conhecia e ganhara Cristo, e podia ser achado nEle, pois tinha apreendido, de forma maravilhosa, aquilo para o que Cristo o conquistara. Apesar de todas essas vitórias — conhecer a Cristo, ganhá-IO, ser achado nEle, conquistar aquilo para o que também foi conquistado — ele se refere a elas como coisas pelas quais se esforçava por conquistar com todas as suas forças: "para de algum modo alcançar a ressurreição dentre os mortos;" "prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus." É a respeito de tudo isso que ele afirma: "Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição. Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento."

Paulo já conhecia a Cristo há muitos anos, mas sabia que em Cristo existiam ainda riquezas e tesouros muito maiores do que tudo quanto ele já conhecera, e nada poderia satisfazê-lo senão a posse completa, final e eterna do que a ressurreição traria para ele. Por essa causa é que

considerava todas as coisas como perda; por isso se esquecia totalmente das coisas que iam ficando para trás; por causa disso ele lutava em direção ao alvo, a fim de conquistar o prêmio. O homem que sabe que é perfeito para com Deus; o homem que compreende que ainda precisa ser aperfeiçoado; o homem que entende que tem considerado todas as coisas como nada, a fim de alcançar essa perfeição final — esse é perfeito. Crente, aprenda aqui o preço da perfeição, bem como a característica dos perfeitos. O Mestre deu a Sua vida com o propósito de ser aperfeiçoado para sempre. Paulo fez o mesmo. Trata-se de algo muito solene professar que seguimos a perfeição. O preço da pérola preciosa é elevadíssimo; todas as demais coisas têm de ser reputadas como perda. Tendo-o exortado a colocar o seu nome na lista de chamada dos perfeitos, para que você peça ao Mestre que inscreva o seu nome e lhe dê o bendito testemunho do Espírito. E agora o exorto a que, à semelhança de Paulo, busque ser perfeito, singelo e dedicado em sua entrega a Deus, e viva a vida dos perfeitos, considerando todas as coisas como perda por causa de Jesus, como seu lema e força, como seu grande desejo de possuí-LO completamente, de ser possuído por Ele, e de ser aperfeiçoado tal como Ele foi.

"Ó, nosso Pai! digna-Te abrir os olhos dos Teus filhos, para que vejam o que seja a perfeição de coração que agora solicitas, e qual seja a perfeição que gostarias que buscassem a qualquer custo."



## *Capítulo 17*

### *PERFEITOS EM CRISTO*

"Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim" (Colossenses 1:27-29).

Perfeito em Cristo: em nosso exame profundo no ensino da Palavra de Deus, quanto à perfeição, encontramos aqui uma nova palavra que abre para nós o caminho da esperança, infundindo-nos certeza acerca do nosso dever. Isso liga tudo quanto temos visto sobre o chamado e as reivindicações de Deus com tudo quanto sabemos de Cristo, em Sua graça e poder. Perfeito em Cristo: eis aqui o portão aberto para a vida perfeita. Aquele a quem é dado perceber plenamente o que isso significa, encontra aí entrada abundante para a vida da perfeição cristã.

Existem três aspectos que precisamos examinar, no que se refere à verdade de sermos perfeitos em Cristo. Em primeiro lugar, temos a nossa perfeição em Cristo, que está preparada para nós, naquele que é nosso Cabeça. Na qualidade de segundo Adão, Cristo veio e criou uma nova natureza para todos os membros de Seu corpo. Essa natureza é a Sua própria vida, aperfeiçoada por meio do sofrimento e da obediência.

Ao ser assim pessoalmente aperfeiçoado, Ele aperfeiçoou para sempre a quantos estão sendo santificados. A Sua perfeição, a Sua vida perfeita, é nossa não apenas judicialmente, ou por imputação, mas também como uma realidade espiritual, em virtude da nossa união real e viva com Ele. Paulo diz na mesma epístola: "Também nele estais aperfeiçoados" (2:10). Tudo quanto você deve ser, já foi cumprido nEle — circuncidado nEle, sepultado juntamente com Ele, ressuscitado com Ele, vivificado em companhia dEle. Todos os membros de Cristo estão nEle, e ao Seu lado permanecem satisfeitos.

Além disso, há a nossa perfeição em Cristo, que nos é imputada pelo Espírito Santo, ao unir-nos com Ele. A vida que foi implantada em nós, por ocasião do novo nascimento, plantada em meio a uma massa de pecados e carne, é uma vida perfeita. Assim como a semente contém em si mesma a vida inteira da árvore, assim igualmente, a semente de Deus em nós é a vida perfeita de Cristo, dotada de poder para desenvolver-se e preencher as nossas vidas, produzindo fruto que caminha para a perfeição.

Finalmente, há a nossa perfeição em Cristo, operada pelo Espírito Santo, apropriada por nós na obediência da fé, e manifestada em nossa vida e conduta. Assim como a nossa fé se apega e se alimenta da verdade, nos dois primeiros aspectos, entregando-se a Deus para ter aquela vida perfeita dominando e permeando toda a nossa existência — perfeito em Cristo, tornar-se-á a cada momento uma realidade prática e uma experiência presente.

Tudo quanto a Palavra de Deus nos tem ensinado sobre o coração e o caminho perfeito, com referência ao crente ser perfeito como o Pai e perfeito como o Mestre, assume um novo brilho e se reveste da luz de uma nova vida. Cristo, o Cristo vivo, é a nossa perfeição. Ele mesmo vive, cada dia e hora, a fim de proporcioná-la a nós. O amor incalculável de Jesus, e o poder da Sua vida sem fim, torna-se a medida de nossa expectativa. Na vida que agora temos na carne, com seus deveres diários em contato com os homens e o dinheiro, com os cuidados da vida e as tentações, somos obrigados a fornecer provas que ser perfeito em Cristo não é mero ideal, mas antes, no poder do Deus Todo-Poderoso, isso tudo é a verdade simples e literal.

Baseado nesse terceiro aspecto é que Paulo utilizou a expressão de nosso texto. O apóstolo fala em admoestar a cada homem ensinando-o toda a sabedoria, para poder apresentar cada homem

perfeito em Cristo Jesus. É a perfeição, na vida e no andar diários, que a admoestação e o ensino têm referência.

Em princípio, os crentes são perfeitos em Cristo: na prática, ainda deverão ser perfeitos. O propósito do ministério evangélico, entre os crentes, é o de apresentar cada um perfeito em Cristo Jesus, e ensinar aos homens que poderão revestir-se do Senhor Jesus, para que a vida dEle os cubra e para que Ele viva neles.

Que imensa tarefa! Que tarefa desesperadora para o ministro, quando considera o estado da Igreja! Mas que tarefa de esperança infinita, se o ministro cumpri-la seguindo o exemplo do apóstolo, isto é, não se contentando com menos do que apresentar cada homem perfeito em Cristo, conforme ele mesmo escreveu: "Para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim." O alvo é elevadíssimo, mas o poder é divino. Que o ministro do Evangelho, em pleno propósito de coração, faça do alvo de Paulo o seu próprio alvo: apresentar cada homem perfeito em Cristo Jesus. E então poderá contar com a força que estava sobre Paulo: "A sua eficácia que opera eficientemente em mim."

## Capítulo 18

### PERFEITOS EM TODA A VONTADE DE DEUS

"Saúda-vos Epafras que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós, nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus" (Colossenses 4:12).

Nesta, como em algumas das outras epístolas, é exposta perante nós a vida do crente, conforme ele vive no céu em Cristo, e a sua vida aqui na terra, entre os homens. O ensinamento das Escrituras é intensamente espiritual e sobrenatural; ao mesmo tempo, entretanto, é intensamente humano e prático. Isso transparece de maneira muito bela nas duas expressões dessa epístola aos Colossenses. Paulo declarara aos crentes de Colossos porque motivo ele se esforçava. E agora lhes revela que um outro ministro do evangelho, Epafras, rogava ao Senhor, em suas orações, em favor deles. O esforço de Paulo era no sentido de trabalhar para que eles fossem perfeitos em Cristo Jesus. O esforço de Epafras consistia na oração para que fossem aperfeiçoados em toda a vontade de Deus

Primeiramente temos, "perfeito em Cristo Jesus." Esse pensamento é tão divino e celestial que sua completa significação escapa de nossa compreensão.

Eleva-nos à vida em Cristo e no céu. Em seguida, temos "perfeitos em toda a vontade de Deus." Esta segunda palavra nos traz de volta à terra e à nossa existência diária, enfeixando tudo debaixo do governo da vontade de Deus, e convocando-nos, em cada ação e disposição, para que vivamos segundo a vontade do Senhor.

"Para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus." "A perfeição da criatura consiste em nada menos do que desejar que se cumpra a vontade do Criador." A vontade de Deus é a expressão da perfeição divina. A natureza encontra sua beleza e glória no fato de ser a expressão da vontade divina. Os anjos têm sua posição e bem-aventurança, no céu, em cumprir a vontade do Senhor. O Filho de Deus foi aperfeiçoado mediante o aprendizado da obediência, consagrando-se inteiramente à vontade de Deus. Sua redenção tem apenas um objetivo: conduzir o homem àquele lugar único de descanso e felicidade — a vontade de Deus.

A oração de Epafras demonstra que ele verdadeiramente aprendera a participar do espírito da Mestre Ele orou pelo povo para que permanecesse na vontade de Deus; e isso, em toda a vontade de Deus — nada deveria haver na vida deles que não estivesse de acordo com a vontade de Deus; e, novamente, perfeitos em toda a vontade de Deus, a cada momento dotados de um coração perfeito, andando no caminho perfeito. Ser perfeito em toda a vontade de Deus era sempre o primordial pensamento que deveria ser pedido e encontrado através da oração.

Paulo orou em favor dos colossenses, que os mesmos transbordassem "de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual" (1:19). Esses dois servos de Deus tinham o mesmo parecer: que os novos convertidos devem se lembrar que o conhecimento que têm da vontade de Deus é muito deficiente, e necessitam orar pedindo a instrução divina, para que conheçam a vontade do Senhor, e também o grande propósito de permanecerem perfeitos em toda essa vontade.

Que todos aqueles que buscam a perfeição, que todos aqueles que têm o mesmo sentimento de Paulo, observem bem essa lição. Na alegria de uma consagração selada pelo Espírito Santo, na consciência de um propósito de todo o coração e de um serviço a Deus feito com o coração perfeito, o crente é

frequentemente tentado a esquecer-se o quanto ainda lhe falta para perceber a vontade de Deus. Pode haver defeitos graves em seu caráter, falhas sérias em confronto com a lei do amor perfeito

em sua conduta, coisas essas que os outros podem observar. A consciência de estarmos agindo de conformidade com a plena luz do que sabemos ser correto, é uma bênção preciosíssima, um dos sinais de um coração perfeito. Porém, isso tem de ser sempre acompanhado pela memória do quanto resta para nos ser revelado.

Esse senso de ignorância sobre a vontade de Deus, essa convicção de que ainda resta muita coisa que precisa ser alterada santificada e aperfeiçoada, torna-nos muito mais humildes e ternos, mais vigilantes e esperançosos em nossas orações. Dessa maneira, longe de interferir com a nossa consciência de que servimos a Deus com coração perfeito, isso nos concederá novas forças, ao mesmo tempo que cultiva em nós aquela humildade que é a maior beleza da perfeição. Sem isso, o apelo à consciência de nossa retidão torna-se algo superficial e extremamente perigoso, enquanto que a doutrina da perfeição se transforma em uma pedra de tropeço e em uma armadilha.

Perfeitos em toda a vontade de Deus. Que esse seja o nosso alvo e a nossa oração incessante. Lançando raízes profundas na humildade que resulta da convicção de quanto ainda nos resta ser revelado; fortalecidos pela consciência de que nos dedicamos a servi-LO com coração perfeito; plenos do grato propósito de não nos contentarmos com coisa alguma, exceto o de permanecermos perfeitos em toda a vontade de Deus; regozijando-nos na confiança do que a vontade de Deus fará por aqueles que perante Ele são perfeitos em Cristo Jesus, que a nossa fé busque a bênção completa. E Deus nos desvendará como o ser perfeito em Cristo Jesus e o ser perfeito em toda a vontade de Deus são uma coisa só em Seus pensamentos, e podem sê-la também em nossa experiência.

Paulo orava sem cessar em favor dos colossenses, para que fossem cheios do conhecimento da vontade de Deus. Epafra sempre lutava por eles em suas orações, para que permanecessem perfeitos em toda a vontade de Deus.

É mediante a oração e através da mesma em luta incessante, que essa graça deve ser buscada para a Igreja. É perante o trono da graça, é na presença de Deus, que a vida de perfeição tem de ser achada e vivida. É por intermédio da operação da poderosa força revivificadora do próprio Deus, aguardada e recebida em oração, que os crentes podem realmente permanecer perfeitos em toda a vontade do Senhor. Que Deus nos proporcione a graça de buscar e de encontrar essa maravilhosa bênção.

## *Capítulo 19*

### *CRISTO APERFEIÇOADO MEDIANTE O SOFRIMENTO*

"Porque convinha que... aperfeiçoasse por meio de sofrimento o Autor da salvação deles" (Hebreus 2:10).

"Embora sendo Filho aprendeu a obediência pelas cousas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem" (Hebreus 5:8,9).

"Mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre" (Hebreus 7:28).

Encontramos aqui três passagens onde somos ensinados que o próprio Jesus, embora sendo Filho de Deus, teve de ser aperfeiçoado. A primeira delas diz-nos que foi na qualidade de Autor de nossa salvação que Ele foi aperfeiçoado; que a obra do Pai consistiu em aperfeiçoá-LO; e havia necessidade disso; "convinha" a Deus realizar tal coisa; e, finalmente, que foi mediante o sofrimento que essa obra foi realizada.

A segunda dessas passagens ensina-nos que o poder do sofrimento para aperfeiçoar a Cristo consistiu no fato de que Ele aprendeu a obedecer à vontade do Pai; e então, ao ser assim aperfeiçoado, tornou-se o Autor de uma eterna salvação para todos quantos Lhe são obedientes.

A terceira passagem, finalmente, ensina-nos que é na qualidade de Filho aperfeiçoado para sempre, que Ele foi nomeado Sumo sacerdote nos céus.

Essas palavras abrem para nós o segredo mais íntimo da perfeição cristã. O crente não dispõe de outra perfeição a não ser a perfeição de Cristo. Quanto mais profundamente o crente puder penetrar no caráter de seu Senhor, de que foi tornado perfeito ao ser posto em união perfeita com a vontade de Deus por meio do sofrimento e da obediência, tanto mais claramente ele apreenderá em que realmente consiste aquela redenção que Cristo veio realizar, e qual é o caminho que o leva à mais completa satisfação.

Em Cristo não havia nada de falha ou pecado. Já desde o nascimento Ele sempre foi o Perfeito. Não obstante, foi necessário ser aperfeiçoado. Havia algo em Sua natureza que precisava ser desenvolvido, que necessitava ser fortalecido e levado à maturidade, e que somente dessa maneira poderia ser aperfeiçoado. Ele tinha de prosseguir, conforme a vontade de Deus Lhe fosse abrindo o caminho, passo a passo, e que em meio às tentações e aos sofrimentos, competia-Lhe aprender e provar o que significava cumprir exclusivamente essa vontade do Pai, a qualquer custo.

Esse é o Cristo que é o nosso Guia e Precursor, nosso Sumo sacerdote e Redentor. E é conforme essa Sua perfeição, esse tornar-se aperfeiçoado por intermédio de Sua obediência à vontade de Deus, que se revela em nós, que conheceremos plenamente qual é a redenção que Ele nos proporciona.

Aprendemos a tomá-LO como nosso exemplo. À semelhança dEle, dizemos: "Vim, não para fazer a minha própria vontade, e, sim, a vontade daquele que me enviou." Aceitamos a vontade de Deus como o grande motivo pelo qual vivemos, e no qual desejamos viver. Em toda circunstância e provaçãO vemos e nos inclinamos à vontade de Deus. Defrontamo-nos com cada ordem da providência, com cada obrigação da vida diária, como a vontade de Deus. Oramos para sermos cheios do conhecimento de Sua vontade, a fim de que possamos entrar em sua plenitude, e permanecermos perfeitos em toda a vontade de Deus. Quer soframos ou obedecemos a Sua vontade, buscamos ser perfeitos como o Mestre era.

Tomamos a Cristo não somente como nosso exemplo e lei, na vereda da perfeição, mas também como promessa e o compromisso do que haveremos de ser. Tudo que Cristo foi e fez como substituto, como representante, como cabeça e Salvador, fê-lo por nós. Tudo quanto Ele faz, fá-lo no poder da vida sem fim. Essa Sua perfeição é a perfeição de Sua vida, de Seu modo de viver; essa Sua vida, aperfeiçoada em obediência, agora nos pertence. Ele nos proporciona o Seu próprio Espírito para que sobre e opere em nós. Ele é a vinha; nós somos os ramos; o próprio parecer e disposição que havia nEle, estando sobre a terra, é comunicado a nós.

Sim, e ainda mais; pois não é apenas o Cristo nos céus que nos outorga algo de Seu Espírito, mas é o próprio Cristo que vem habitar nos nossos corações, o Cristo que foi aperfeiçoado ao aprender a obediência. E nesse caráter que Ele reina nos céus: "tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira." (Filipenses 2:8,9). É nesse caráter que Ele habita e governa o coração.

O verdadeiro caráter, o atributo essencial da vida que Cristo teve neste mundo, e que Ele mantém em nós, é o seguinte: uma vontade perfeita para com Deus e disposta a fazer qualquer sacrifício para ser aperfeiçoada em toda a Sua vontade. Esse é o caráter que Ele proporciona àqueles que Lhe pertencem: a perfeição com a qual foi aperfeiçoado ao aprender a obediência.

Na posição daqueles que são perfeitos em Cristo, que são perfeitos de coração perante Deus, e que estão prosseguindo para a perfeição, vivamos na vontade de Deus, com o desejo exclusivo de sermos tal e qual Ele foi, fazendo a vontade de Deus, e nela permanecendo perfeitos.

## Capítulo 20

### PROSSIGAMOS PARA A PERFEIÇÃO

"Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal. Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito" (Hebreus 5:14; 6:1).

O escritor sagrado havia reprovado os hebreus por serem duros de ouvidos para as coisas espirituais; por não terem alcançado qualquer progresso na vida cristã; por continuarem sendo como criancinhas que necessitam de leite. Não podiam tolerar alimento sólido, ou seja, o ensino espiritual e mais profundo, em relação ao estado celeste da vida onde Cristo penetrou, e na qual dá admissão para aqueles que estão preparados para a mesma. A estes últimos o escritor sagrado chama de perfeitos, de maduros ou adultos, de homens da casa de Deus.

Não devemos unir a idéia de maturidade ou estado espiritualmente adulto ao fator tempo. Na vida cristã não acontece o mesmo que sucede com a natureza: um crente de três anos de idade pode ser considerado pertencente à fileira dos maduros ou perfeitos, enquanto que outro, que há vinte anos é regenerado, pode ser apenas uma criança, inábil na palavra da justiça. Nem devemos ligar a noção de maturidade com o poder intelectual ou com a maturidade de juízo. Estas coisas podem ser encontradas sem aquele discernimento da verdade espiritual, sem o anelo pela mais alta perfeição de caráter atingível e pela comunhão com o Senhor, sobre os quais o escritor sacro está se referindo.

Somos informados de que o caráter distintivo dos perfeitos, é: "aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal." É o desejo de santidade, a consciência sensível que anseia, acima de tudo, discernir entre o bem e o mal, o coração que busca exclusivamente, sempre e totalmente conhecer realizar a vontade de Deus, que torna o crente perfeito. O homem que fixou seu coração na busca da perfeição, e que procura a mais elevada perfeição moral e espiritual, exercita os seus sentidos em tudo para discernir tanto o bem quanto o mal e é chamado de perfeito.

Essa epístola se refere a dois estágios da vida cristã. Agora os crentes hebreus são exortados para que não sejam mais crianças, para que não se contentem mais com os primeiros princípios, os meros elementos da doutrina de Cristo. Juntamente com a exortação, "prossigamos para o que é perfeito," convida-os a vir e a aprender como Jesus, como Sacerdote revestido do poder de uma vida sem fim, pode salvar completamente; com Ele é o mediador de um grande compromisso, levando-nos a uma vida melhor, ao escrever a lei em nossos corações; como o Santo dos Santos foi aberto para que tivéssemos livre ingresso, e ali servíssemos ao Deus vivo.

"Prossigamos para o que é perfeito" é o sinal que dirige todos para a vida celeste, na presença de Deus, e que pode ser vivida sobre a face da terra, e para onde somos dirigidos pelo pleno conhecimento de Jesus na qualidade de nosso celeste Sumo sacerdote. 6

"Prossigamos para o que é perfeito." Essa não é a primeira vez que encontramos tais palavras na epístola. Lemos sobre como Deus aperfeiçoou Cristo através do sofrimento. A perfeição consiste naquela perfeita união com a vontade de Deus, com a bendita mansidão e rendição à vontade de Deus, que o Pai operou em Cristo mediante os Seus sofrimentos.

Lemos sobre como Cristo aprendeu a obedecer, e assim foi aperfeiçoado. Essa é a autêntica maturidade ou perfeição, a legítima sabedoria dos experimentados, o conhecimento e o cumprimento da vontade de Deus. Lemos sobre a existência de alimento sólido para os perfeitos, que pela prática, tem os sentidos exercitados para discernir entre o bem e o mal. Aqui, mais uma vez, tal como

sucedeu no caso de Cristo, a perfeição é reputada como a disposição, o caráter que se forma quando o indivíduo se amolda à vontade de Deus, tem comunhão com o Senhor em Sua santidade, e tem por alvo único a vida de Deus, e tudo o mais, inclusive a própria existência, tem de ser sacrificado.

É nessa direção que Jesus, o nosso Sumo sacerdote, e o restante do ensino da epístola, querem levar-nos. O conhecimento dos mistérios divinos, da mais elevada verdade espiritual, por si só nada valem. Pois não possuímos a capacidade íntima de recebê-los, a não ser quando a nossa vida íntima é rendida com o fito de recebermos a perfeição com a qual Jesus mesmo foi aperfeiçoado, para que assim ela se torne nossa.

Quando essa disposição é encontrada, o Espírito Santo nos revela como Cristo tem aperfeiçoado para todo o sempre, no poder de uma vida interminável, aqueles que estão sendo santificados. Ele tem preparado uma vida, uma disposição, com a qual os reveste. E também o crente pode entender que "prossigamos para o que é perfeito" significa exatamente isto: "Prossigamos para conhecer perfeitamente a Cristo, para viver inteiramente por Sua vida celeste, agora que Ele está aperfeiçoado, para seguir inteiramente a Sua vida terrena e a vereda mediante a qual atingiu a perfeição."

A união com o Cristo que está nos céus significa similaridade com Cristo neste mundo, naquela mansidão típica dos cordeiros e na humildade com que Ele enfrentou o sofrimento, naquela obediência filial, por intermédio da qual penetrou na glória. Irmãos, deixando a doutrina das primeiras noções elementares da vida cristã, prossigamos para o que é perfeito.



## Capítulo 21

# NÃO HÁ PERFEIÇÃO MEDIANTE A LEI

"Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois baseado nele o povo recebeu a lei,) que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque... ? constituído, não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel... Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma)" (Hebreus 7:11-19).

"Segundo esta, se oferecem assim dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para a perfeição aquele que presta culto" (Hebreus 9:9).

"Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das cousas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes" (Hebreus 10:1).

"Para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados" (Hebreus 11:40).

Dentre as epístolas do Novo Testamento, nenhuma emprega tanto a palavra "perfeito" como a epístola aos Hebreus. Nenhuma outra existe que possa nos ajudar mais a perceber o que é a perfeição cristã, e o caminho para a sua obtenção. Essa palavra é usada três vezes acerca de nosso Senhor Jesus Cristo, referindo-se ao fato de Ele ter sido aperfeiçoado. Duas vezes menciona a nossa perfeição subjetiva. Cinco vezes tem em vista a perfeição prefigurada pela lei, mas que não podia ser implantada enquanto Cristo não viesse. Três vezes se refere à obra de Cristo ao aperfeiçoar-nos. E uma vez fala sobre o aperfeiçoamento que Deus nos proporciona. Esses cinco pensamentos nos fornecerão, cada um deles, um motivo para meditação. Sobre os dois primeiros já tivemos oportunidade de falar.

Uma pesquisa cuidadosa sobre os versículos

mencionados no início, demonstrará que o escritor sacro Pensava ser de grande importância, deixar claro que a lei não podia aperfeiçoar indivíduos ou coisas. Era necessário pressionar sobre esse ponto, tanto devido à íntima conexão em que a lei se situava em relação à verdadeira perfeição, em sua promessa e preparação. como devido à tendência natural do coração humano de buscar a perfeição mediante a lei.

Não eram só os crentes hebreus que precisavam urgentemente desse ensino. Entre os crentes da atualidade, o maior obstáculo para a aceitação da perfeição que o Evangelho requer e oferece, é que os crentes fazem da lei o seu padrão, e então, vendo-se impotentes para cumprir a lei, desculpam-se por não alcançarem a perfeição, chegando mesmo a nem mais procurá-la. Esses crentes jamais compreenderam que a lei é uma mera preparação para algo superior; e que, quando aquilo que é perfeito tivesse de vir, o imperfeito haveria de ser prontamente desfeito.<sup>7</sup>

A lei exige; a lei chama ao esforço pessoal; a lei aponta para o "eu." Lança o "eu" em seu máximo esforço. Porém, a nada aperfeiçoa — nem a consciência nem o que presta adoração. Foi justamente para preencher essa necessidade que Cristo veio A própria perfeição que a lei não podia proporcionar, Ele veio conceder. A epístola aos Hebreus fala-nos que Ele foi feito Sacerdote, não à semelhança de Arão, de conformidade com a lei e em conexão com o culto de um mandamento carnal, e que fatalmente teria de ser abolida devido a sua fraqueza e inutilidade, e, sim, com o poder de uma vida sem fim.

Aquilo que Cristo, como Sacerdote, realizou e agora põe em ação, está inteiramente concentrado no poder de um nascimento do íntimo, de uma nova vida, da vida eterna. Aquilo que nasceu em mim, aquilo que é como um espírito e uma vida no meu interior, tem a sua própria capacidade de crescimento e ação. O fato de Cristo haver sido aperfeiçoado por meio do sofrimento e da obediência; o fato de haver-nos tornado perfeitos mediante o sacrifício através do qual Ele próprio foi aperfeiçoado; e o fato de que Ele transmite essa perfeição para nós, está tudo encerrado no poder de uma vida interminável. Isso opera em nós o poder da vida, pois de nenhum outro modo, poderíamos nos tornar participantes dela.

A perfeição não vem pela lei; devemos ouvir essa bendita lição. Acatemos a advertência. A lei está tão intimamente ligada à perfeição, e foi por tanto tempo o seu único representante e precursor, que dificilmente percebemos que a lei nada torna perfeito. Aceitemos, pois, o encorajamento: aquilo que para a lei era impossível (Hebreus 10:1), Deus realizou, enviando o Seu Filho.

O Filho, aperfeiçoado para todo o sempre, aperfeiçoou-nos para sempre também. É em Jesus Cristo que temos a nossa perfeição. É em união vital com Ele, é quando Ele habita em nosso íntimo, não só igual a uma semente ou a uma criancinha, mas antes, formado em nosso interior, habitando em nós, que sabemos até que ponto Ele pode nos tornar perfeitos. A fé é o meio que nos conduz ao caminho da perfeição. É a fé que vê, recebe, e vive em Jesus, o Perfeito, que nos transportará até à perfeição que Deus deseja para nós.

## *Capítulo 22*

### *CRISTO NOS APERFEIÇOOU*

"Quando, porém veio Cristo mediante o maior e mais perfeito tabernáculo. .. pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos" (Hebreus 9:11,12).

"Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados" (Hebreus 10:14).

Na obra de Cristo, segundo nos é mostrado na epístola aos Hebreus, há também dois aspectos. Em contraste com o santuário terreno, Ele é o ministro do verdadeiro tabernáculo. O Santo dos Santos está atualmente de portas abertas para nós: Cristo abriu o caminho através de um mais perfeito tabernáculo, até à própria presença de Deus. Ele preparou e inaugurou para nós um lugar de comunhão perfeita com Deus, de acesso ao Senhor, em uma vida de fé, o que subentende uma vida de perfeita e completa união com Cristo, levando-nos à presença imediata de Deus

É necessário que haja harmonia entre o local de adoração e aquele que presta culto. Assim como Ele preparou para nós o santuário perfeito, o Santo dos Santos, assim também nos está preparando para o mesmo. "Com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados" — para o santuário, os santificados; para o Santo dos Santos, um sacerdócio santo; para o mais perfeito tabernáculo, adoradores perfeitos.

"Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados" A palavra "aperfeiçoou," neste passo, não pode significar outra coisa senão aquilo que quer dizer nas três passagens em que ela é usada a respeito de Cristo (2:11; 5:9; 7:28). Todas elas apontam para aquilo que constitui o valor real, a natureza mais íntima do Seu sacrifício. Ele mesmo foi aperfeiçoado por nossa causa, a fim de que pudesse aperfeiçoar-nos com a mesma perfeição com a qual Deus Pai O aperfeiçoou

Em que consiste essa perfeição com a qual Deus aperfeiçoou Cristo através do sofrimento, no qual Ele foi aperfeiçoado por meio da obediência, e em que, na qualidade de Filho foi aperfeiçoado para sempre e foi feito nosso Sumo sacerdote?

A resposta deve ser achada no objetivo da obra redentora de Cristo. A perfeição do homem, como um ser criado, consistia no seguinte: ele foi dotado de uma vontade com o poder de desejar segundo a vontade de Deus, e dessa maneira era capaz de entrar em união íntima com a vida, a santidade e a glória divina. Sua queda foi um desvio da vontade de Deus para a sua própria vontade. E assim esse "eu" e essa vontade própria se tornaram a origem e a maldição do pecado.

A obra de Cristo consistiu em trazer o homem de volta àquela vontade de Deus que é o único lugar onde a criatura pode encontrar vida e bem-aventurança. Por isso, para Deus, tornou-se oportuno e necessário, que se Ele tivesse de tornar-se nosso Guia da Salvação, Deus O fizesse perfeito através do sofrimento. Competia-Lhe derrotar o pecado em sua própria pessoa, desenvolvendo e levando à perfeição uma vida humana autêntica, sacrificando tudo quanto os homens consideram precioso, disposto a dar até mesmo a própria vida, em rendição à vontade de Deus; e assim provando que, fazer a vontade de Deus, é o próprio alimento, a própria vida do espírito humano.

Essa foi a perfeição com a qual Cristo foi aperfeiçoado como nosso Sumo sacerdote, que nos conduz de volta a Deus. Essa foi a significação e esse foi o valor do Seu sacrifício, aquele "sacrifício sem repetição" pelo qual Ele "aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados." Com o mesmo sacrifício através do qual foi aperfeiçoado, Ele nos aperfeiçoou. Na posição de segundo Adão, Ele nos fez participantes de Sua própria perfeição. Assim como Adão, em sua morte, corrompeu a nossa natureza humana para sempre, semelhantemente Cristo, em Sua morte, com a

qual Ele mesmo foi aperfeiçoado, aperfeiçoou-nos e à nossa natureza para sempre. Ele criou para nós uma nova e perfeita natureza, uma nova vida. Juntamente com Cristo morremos para o pecado; e agora nEle vivemos para Deus.

E como nos tornamos participantes dessa perfeição com a qual Cristo nos tornou aperfeiçoados? Em primeiro lugar, a consciência do crente é aperfeiçoada de tal maneira que não há mais consciência de pecado; e dessa forma o crente pode entrar ousadamente no Santo dos Santos, até à presença de Deus. A consciência de uma redenção perfeita possui e preenche a alma.

E então, permanecendo nós aí, o próprio Deus nos aperfeiçoa em toda coisa boa, para que cumpramos a Sua vontade, operando em nós aquilo que é agradável à Sua vista, por intermédio de Jesus Cristo. Por meio de Cristo, o Sumo sacerdote, que é dono do poder da vida eterna, chega a nós, em jorro constante e vindo do alto, o poder da vida celestial. E assim, dia a dia, podemos apresentar-nos perfeitos em Cristo Jesus.

A alma que busca permanecer na perfeição divina, mencionada na epístola aos Hebreus; a alma que mantém comunhão com aquele que, em tão intensa realidade foi aperfeiçoado através do sofrimento e da obediência; a alma que em fé se volta para aquele que nos seja comunicada como vida, dia a dia, para que a possamos praticar e pô-la em exercício, andando segundo os Seus passos; pode estar certíssima de que Ele mesmo a conduzirá até à plena posse da herança prometida.

## Capítulo 23

### DEUS VOS APERFEIÇOE EM TODO BEM

"Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém" (Hebreus 13:20,21).

Esses dois versículos contém um resumo de toda a epístola, em forma de uma oração. No primeiro deles encontramos a substância do que foi ensinado na primeira metade, ou porção doutrinária aquilo que Deus tem feito por nós na redenção que há em Jesus Cristo. No segundo desses dois versículos, temos uma revelação e uma promessa do que esse Deus remidor fará por nós. E percebemos, então, como o grande desígnio e desejo de Deus é tornar-nos perfeitos.

Já pudemos afirmar anteriormente que a palavra "perfeito," neste caso, implica na remoção de tudo quanto está errado, fornecendo o que nos falta." Isso é o que Deus espera para fazer em nós. Deus "vos aperfeiçoe em todo bem "

Necessitamos de profunda fé para buscar essa promessa. Para que a nossa fé seja plena e vigorosa, somos lembrados do que Deus tem feito por nós; isso nos assegura o que Ele ainda fará em nós.

Olhemos para Ele como o Deus da paz, o qual estabeleceu a paz afastando totalmente o pecado; o qual agora proclama a paz e nos concede perfeita paz. Olhemos para Jesus Cristo, o Grande Pastor das ovelhas, nosso Sumo sacerdote e Rei, que se deleita em cuidar de nós guardando-nos do mal. Lembremo-nos do sangue da eterna aliança, no poder do qual Deus ressuscitou a Cristo e Ele penetrou nos céus; esse sangue é o compromisso assumido por Deus de que será cumprida a aliança com todas as suas promessas em nossos corações. Meditemos no fato de que Deus tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, para que a nossa fé e esperança descansassem em Deus: o poder que ressuscitou Jesus é o mesmo poder que opera em nós.

Sim, contemplemos, cultuemos e adoremos a esse Deus da paz, que realizou tudo isso, que ressuscitou Cristo por meio do sangue da aliança, para que aprendêssemos a conhecê-LO e confiar nEle.

E também confiemos na mensagem que nos diz: Esse Deus da paz nos aperfeiçoará em todo bem O Deus que aperfeiçoou a Cristo nos aperfeiçoará igualmente. O Deus que criou tão perfeita salvação para nós, a aperfeiçoará em nós. Quanto mais fixamos os olhos naquele que operou tão grandes maravilhas por nós, tanto mais confiaremos nEle quanto a essa maravilha que Ele promete fazer em nós — aperfeiçoar-nos em todo o bem.

O que Deus fez em Cristo serve de padrão daquilo que Ele fará em nós, para tornar-nos perfeitos A mesma Onipotência que operou em Cristo a fim de aperfeiçoá-LO, espera pela nossa fé para que confie em sua atuação em nós, dia a dia, com o propósito de aperfeiçoar-nos na execução da vontade de Deus. E, de nossa parte, a entrega para que sejamos aperfeiçoados, serve de medida de nossa capacidade para apreender o que Deus tem feito em Cristo.

E agora, ouça qual é essa perfeição que nosso Deus promete operar em nós. Trata-se de algo verdadeiramente divino, tão divino como a obra da redenção: o Deus da paz, que tornou a trazer a Cristo dentre os mortos, vos aperfeiçoe Também é algo intensamente prático: em todo bem, para fazer a Sua vontade. É universal, onde nada é excluído de sua operação: em todo bem. Igualmente, é algo

verdadeiramente humano e pessoal: Deus os aperfeiçoe para cumprir a sua vontade. É interna: que Deus opere em vós aquilo que é agradável diante dEle E também é extremamente bendito, dando-nos a consciência de que a nossa vida agrada ao Senhor, visto que é obra Sua: Operando em vós o que e agradável diante dele.

Deus "vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade" essa é a conclusão da epístola inteira. "Para cumprirdes a sua vontade" disso consiste a felicidade dos anjos, no céu. Por esse motivo é que o Filho se fez homem; por essa causa é que Ele foi aperfeiçoado; nisso nessa vontade cumprida por Ele "fomos santificados". É com o fito de cumprirmos a "sua vontade" que Deus nos aperfeiçoa; é com esse propósito que Ele opera em nós aquilo que é agradável diante dEle.

Crete, que o propósito de Deus seja também o seu. Diga a Deus que deseja isso acima de tudo o mais. Entregue-se imediatamente, de corpo e alma, de maneira absoluta, a esse alvo, e diga juntamente com o Filho: "Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade." Isso lhe fornecerá um profundo entendimento de como é necessária e preciosa essa promessa — Deus "vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade." Isso fixará o seu coração em Deus, na maravilhosa luz da verdade: Aquele que aperfeiçoou a Cristo, está aperfeiçoando a mim também. Isso dará a você confiança, na plenitude da fé, para buscar esse Deus como o seu Deus, o Deus que o aperfeiçoa em todo o bem.

O aperfeiçoamento do crente por Deus, restaurando-o à sua correta condição, a fim de capacitá-lo a cumprir a Sua vontade, pode ser instantâneo. Uma valiosa máquina pode estar quebrada. O seu dono já gastou em vão tempo e esforço para consertá-la. Chega o fabricante; bastam-lhe alguns minutos para ver e corrigir o defeito. Assim também sucede à alma que durante anos se tem esgotado no esforço de cumprir a vontade de Deus — em um instante pode ser libertada de algum mal-entendido quanto ao que Deus exige ou promete, e se vê restaurada, aperfeiçoada para todo o bem. E aquilo que foi feito em um minuto, torna-se o segredo da vida contínua, segundo a fé; e diariamente, busca o Deus que aperfeiçoa, para fazer aquilo que é agradável aos Seus olhos.

Sim, a alma que tem a coragem de dizer a Deus que cede em tudo com a finalidade de cumprir a Sua vontade, que está disposta a atravessar toda a humilhação que provém do senso de vazio e impotência, e que permanece fiel a seu voto mediante confiança simples, será fortalecida para elevar-se, apropriando-se e experimentando completamente aquilo que Deus tem oferecido em Sua preciosa palavra: "O Deus da paz vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a Sua vontade, operando em vós aquilo que é agradável diante dele, por meio de Jesus Cristo."

Então essa alma poderá cantar, com novo significado e cheia de alegria, o cântico adorador: "A quem seja glória para todo o sempre. Amém."

## *Capítulo 24*

# *A PACIÊNCIA PERFEITA TORNA O HOMEM PERFEITO*

"Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes" (Tiago 1:4).

A perfeição é uma semente. A vida conferida por ocasião da regeneração é uma vida perfeita. Por causa da ignorância e da incredulidade, a alma nunca pode chegar a conhecer realmente o que seja essa vida, permanecendo inconsciente da vida tão perfeita que ela possui.

A perfeição é uma semente. Feliz a hora quando a alma desperta e reconhece essa verdade, e com um coração perfeito se entrega, a fim de apropriar-se do que Deus lhe deu. A perfeição do coração perfeito, um coração inteiramente consagrado à busca do Senhor, com todas as suas forças, é uma semente de infinito poder de crescimento.

A perfeição é um crescimento. Conforme o crente desperta para a consciência do que Deus pede e proporciona, e mantém o voto de uma entrega completa, cresce em seu senso de necessidade e em sua confiança na promessa da vida e do poder divino, até que todas as promessas da graça se concentram em um foco, na perfeita segurança de que "o Deus de toda a graça vos aperfeiçoará." E a fé, que foi o fruto de um crescimento anterior, transforma-se na nova semente de um novo impulso de crescimento.

A perfeição, a partir daí, se desenvolve em algo mais maduro e mais suave. A sombra da presença daquele que nos aperfeiçoa repousa permanentemente sobre o nosso espírito, e todo o nosso caráter mostra a impressão da comunhão celeste com o Invisível. A alma abre caminho para Deus e Lhe concede tempo para realizar a Sua obra. O Deus da paz, aperfeiçoando-nos em todo bem, apossa-se inteiramente do crente. E a alma descansa no descanso de Deus.

Entretanto, isso não é trabalho de um dia. A perfeição é um desenvolvimento. "Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa" (Hebreus 10:36). "Continue cada um de vós mostrando até ao fim a mesma diligência... para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas" (Hebreus 6:11,12). O homem é uma criatura que vive no tempo, que está debaixo da lei do desenvolvimento gradual.

No reino dos céus sucede tal e qual na natureza a semente, da qual então provém a planta, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. Em determinadas ocasiões, nada parece mais misterioso para o crente do que a lentidão de Deus. E como se as nossas orações não fossem ouvidas, como se as Suas promessas não fossem cumpridas, e a nossa fé inútil. E no entanto, durante todo o tempo, Deus apressa a Sua obra com o máximo de prontidão. Ele cuidará dos Seus próprios eleitos prontamente, "embora pareça demorado em atendê-los".

"Ora, a perseverança deve ter ação completa". Frequentemente nos mostramos impacientes conosco mesmo, não contentes por confiar em que Deus fará a parte que Lhe toca, e assim servimos de obstáculo justamente quando mais desejamos que Ele apresse a Sua ação. Ficamos impacientes com Deus. Ao invés da confiança adoradora ao Deus da paz, que nos está aperfeiçoando, ficamos preocupados por não percebermos o que Ele planejou para nós.

"Descansa no Senhor e espera nEle" (Salmo 37:7) — essa é a lei da fé, não apenas em tempos de aperto, mas especialmente na vereda da perfeição. A fé é a lei da vida cristã que poucos podem perceber. A segurança que há no poder invisível que está realizando seu santo propósito jamais nos desapontará. Conforme foi dito acerca de uma piedosa senhora: "Ela estava tão certa que, por mais tempo que uma alma tenha de prosseguir no caminho da humilhação, esvaziando a si mesma, o

fim, para todos os que se mostram fiéis, um dia será repleto até o extravasamento com a presença do Santo no íntimo do crente."

"Ora, a perseverança deve ter ação completa." Essa é a ordem. Para aqueles que lhe são obedientes, o resultado é garantido: "Para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes." Como as palavras se acumulam para que sintamos qual deve ser o alvo e a expectativa do crente! Perfeito — algo terminado, que corresponde à sua finalidade; íntegro — algo em que cada parte ocupa seu devido lugar; em nada deficientes — exatamente tudo aquilo que o Pai espera de nós; tal é o caráter cristão, quando o Espírito de Deus vai adiante de nós.

Porém, sempre que tiver de haver esse fruto perfeito, terá de haver primeiramente a semente perfeita. Ora, essa semente é o coração perfeito. Sem isso, onde a perseverante paciência apoiaria sua ação completa? À base do mesmo, entretanto, cada provação, cada dificuldade, e até mesmo cada fracasso, é aceito como escola de treinamento divino, enquanto que o crente confia na fidelidade do Senhor, o qual se mostra perfeito em tudo quanto realiza. Portanto, que haja antes de tudo o coração perfeito — isso conduzirá o crente à paciência perfeita, e daí, o conduzirá para a posição de homem completamente aperfeiçoado.

O próprio Jesus Cristo não foi aperfeiçoado em um dia; foi necessário o elemento tempo; nEle a paciência teve ação perfeita. A fé autêntica reconhece a necessidade de tempo, e descansa no Senhor.

Para nós, o tempo significa dias e anos. Que cada dia aprendamos a renovar esse voto: Hoje quero viver para Deus tão perfeitamente quanto a Sua graça me capacitar. Hoje desejo, pacientemente, confiar no Deus de toda a graça que está pessoalmente aperfeiçoando-me. Hoje quero ser perfeito e íntegro, em nada faltoso. Com tal voto, renovado dia a dia, colocando a fé em Cristo que nos aperfeiçoou de uma vez para sempre, e confiando em Deus que está nos aperfeiçoando, a perseverança perfeita exercerá sua ação completa. E assim seremos perfeitos e íntegros, em nada deficientes.



## Capítulo 25

# A LÍNGUA PERFEITA CARACTERIZA O HOMEM PERFEITO

"Porque todos tropeçamos em muitas cousas. Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão, capaz de refrear também todo o seu corpo" (Tiago 3:2).

Não pode haver perfeição na arte ou na ciência, sem a devida atenção às pequenas coisas. Uma das mais autênticas marcas dos gênios é a capacidade, na presença dos mais elevados ideais, de prestar atenção aos pequenos detalhes. Nenhuma corrente é mais forte que seu elo mais fraco. O ponto mais fraco, no caráter de um crente, é a medida de sua proximidade da perfeição. São nas pequenas coisas da vida diária que a perfeição é atingida e provada.

A língua é um pequeno membro. Uma palavra proferida, lamentavelmente é reputada como coisa sem importância aos olhos de muitos. E no entanto, nada menos que nosso Senhor, pessoalmente, quem ensinou: "Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado" (Mateus 12:37). Quando o Filho do homem vier na glória de Seu Pai a fim de retribuir a cada indivíduo de acordo com os seus feitos, cada palavra será levada em consideração.

A luz do grande dia de Deus, se alguém não tropeça em suas palavras, tal indivíduo é um homem perfeito. Esse é o homem plenamente desenvolvido e adulto, que já atingiu a maturidade espiritual, que já alcançou a medida da estatura da plenitude de Cristo.

Mas, será possível alguém ser de tal maneira perfeito que não tropece em uma única palavra? Não foi o próprio Tiago quem disse: "Todos tropeçamos em muitas coisas?" Medite por um momento em todas as palavras insensatas e tolas que se ouve entre os crentes; as palavras duras, precipitadas, impensadas, destituídas de amor, as palavras que são apenas meio honestas e não provêm do coração. Pense em todos os pecados da língua, contra a lei do amor perfeito e da verdade perfeita, e teremos de admitir a força da terrível acusação de Tiago: "Porque todos tropeçamos em muitas cousas". Quando ele acrescenta, que: "Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão, capaz de refrear também todo o seu corpo," será que realmente queria dizer que Deus espera que vivamos nesse nível tão elevado, e que a nós também cumpre buscá-lo e esperar tal tipo de vida?

Vamos refletir. Com que objetivo Tiago emprega essas palavras. No início de sua epístola, ele fala de como a perseverança pode exercer sua ação completa, para que possamos ser perfeitos e íntegros, em nada deficientes. Ali, a inteira perfeição, sem nenhum defeito, é exibida à nossa frente como uma promessa definida e dirigida àqueles que permitem que a perseverança paciente tenha sua completa ação. A sua epístola, como também todas as demais epístolas do Novo Testamento, foi escrita sob a dolorosa impressão de quão longe está a experiência cristã dessa perfeição, ainda que na confiança de que não se trata de uma tarefa vã, ensinar o povo de Deus sobre como devem ser, sobre como podem ser — perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Quando o apóstolo Tiago começa a falar sobre a língua, os dois lados da verdade se levantam novamente perante ele. Assim é que a experiência comum é por ele expressa com a declaração geral: "Porque todos tropeçamos em muitas cousas." Mas a vontade de Deus e o poder da graça são por ele estabelecidos no bem-aventurado e não impossível ideal de todos aqueles que procuram ser perfeitos e íntegros: "Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão". Tiago se refere a isso com toda a simplicidade, como uma condição tão real como a outra, não só no falar, mas de todo o tropeço.

Novamente se levanta a pergunta: Mas será realmente possível o crente atingir esse ideal? Deus espera isso de nós? Temos graça prometida para sua obtenção? Convoquemos o apóstolo Pedro como nossa testemunha, e escutemos o que o Espírito do Senhor ensina através dele, quanto à terrível necessidade de tropeçar a que alguns se apegam, e quanto a bendita possibilidade de sermos resguardados de tropeços. "Por isso, irmãos, escreve ele, "procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum" (II Pedro 1:10). "Em tempo algum" — isso inclui até mesmo as palavras. Ouçamos, a seguir, o que Judas tem a nos dizer: "Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém" (Judas 24,25). É a alma que conhece e que incessantemente confia em Deus como um Deus poderoso para guardar de tropeços, como um Deus que vigia e resguarda o crente a cada momento, por meio de Jesus Cristo, que cantará sem cessar esse cântico de louvor.

Os três textos acima, sobre os tropeços, são as únicas passagens, no Novo Testamento, em que ocorre a palavra em referência à vida cristã. Mais de cem vezes são citadas as palavras de Tiago, para cada vez que se ouve mencionar as palavras de Pedro e de Judas.

Cristo mesmo ensinou: "Faça-se-vos conforme a vossa fé" (Mateus 9:29). Se a nossa fé alimentar-se sempre e unicamente das muitas coisas em que "todos tropeçamos," não será de se admirar que fatalmente tropeçemos. Mas, se juntamente com esse tropeço, aceitarmos aquela lição que lemos logo a seguir: "Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão," e igualmente o que lemos em Pedro e Judas: "não tropeçareis em tempo algum", então, a fé que abraça a promessa obterá essa bênção. O poder de Deus a traduzirá para a nossa própria experiência, e a nossa vida será qual uma epístola viva, na qual as palavras de Deus podem ser transcritas.

A boca fala do que o coração está cheio. De um coração perfeito para com Deus, no qual foi derramado o amor de Deus, pelo Espírito, e no qual habita Cristo, a língua proferirá palavras de verdade e retidão, de amor e de gentileza, plenas de beleza e de bênção. Assim deseja Deus. Deus é quem atua assim. Portanto, busquemos essa promessa.

## Capítulo 26

# DEUS MESMO VOS APERFEIÇOARÁ

"Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar. A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém"

(I Pedro 5:10,11).

Através do sofrimento para a glória: essa é a nota chave da Primeira Epístola de Pedro. A palavra "sofrer" aparece dezesseis vezes, enquanto que a palavra "glória" aparece catorze vezes. Nas suas palavras finais, os leitores são lembrados de todo o seu ensino: "O Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco."

Em nenhuma outra epístola do Novo Testamento esses dois aspectos da morte de Cristo que Ele sofreu por nós e que devemos sofrer com Ele e à semelhança dEle são ligados de modo tão claro e íntimo. A comunhão com Cristo, a semelhança com Cristo, manifestadas por meio do sofrimento, é o ponto de vista pelo qual Pedro desejava que olhássemos para a vida como sendo o caminho para a glória. Ser participante dos sofrimentos e da glória de Cristo é privilégio do crente. Cristo foi aperfeiçoado por intermédio dos sofrimentos, por obra de Deus: o mesmo Deus nos aperfeiçoa, a fim de que sofram e glorifiquemos ao Senhor por intermédio disso.

"Deus mesmo vos há de aperfeiçoar! Somente em Deus há perfeição. De fato, nEle está toda a perfeição. Pelo que também toda a perfeição provém dEle. Quando consideramos a admirável perfeição que existe no sol, nas leis que o mesmo obedece, e nas bênçãos que ele dispensa, e nos lembramos de que tudo isso se deve à vontade do Criador, reconhecemos que sua perfeição vem de Deus. E assim, através de toda a natureza, até o minúsculo inseto que flutua no ar sob um raio de sol, e até a mais humilde florzinha que se aquece em sua luz, tudo deve sua beleza exclusivamente a Deus. Todas as Suas obras O louvam. Sua criação é perfeita.

E não temos aqui na natureza o segredo aberto da perfeição cristã? É Deus quem nos tem de aperfeiçoar!" Deus mesmo vos há de aperfeiçoar." O que a natureza deixa transparecer é o sinal do que nos tem sido assegurado na graça. "Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as cousas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse por meio de sofrimentos o Autor da salvação deles" (Hebreus 2:10). Era muito apropriado para Deus mostrar que Ele é o Deus que cria perfeição em meio à fraqueza e os sofrimentos de uma vida humana. É justamente isso que constitui a própria essência da salvação — ser aperfeiçoado por Deus, entregar-se completamente a Deus, de quem e para quem são todas as coisas, para que Ele mesmo nos aperfeiçoe.

Deus implantou profundamente no coração humano o desejo da perfeição. Não é esse anseio que impulsiona o espírito dos artistas e dos poetas, dos descobridores e dos artífices? Não é a mais chegada aproximação disso que desperta admiração e entusiasmo? E não é somente na graça que todo pensamento e todo regozijo de perfeição devem ser banidos? Certamente que não, se a Palavra de Deus é verdadeira.

A promessa é firme e brilhante para esta nossa existência terrena: "Deus mesmo vos há de aperfeiçoar." Esse ensino, de que Deus nos aperfeiçoara pessoalmente, não pode referir-se senão à presente vida diária. É como se o apóstolo tivesse escrito: Deus mesmo o colocará na posição certa, e, uma vez colocado ali, o estabelecerá e fortalecerá, para que você fique perfeitamente apto para a vida e para o trabalho que precisa cumprir.

Julgamos ser tão difícil crer nisso porque não sabemos realmente o que significam as palavras. "Pois não estais debaixo da lei, e, sim, da graça" (Romanos 6:14). A lei exige aquilo que não

podemos dar nem fazer. A graça, ao contrário, jamais solicita aquilo que ela mesma não proporcione; assim também o Pai jamais pede aquilo que não podemos fazer. Aquele mesmo que ressuscitou a Jesus dentre os mortos está sempre pronto, com esse mesmo poder de ressurreição, para aperfeiçoar-nos a fim de que façamos a Sua vontade. Compete-nos crer e usar de perseverança até que a nossa alma seja repleta dessa bendita verdade, e então saberemos que isso foi feito por nós.

Ó, minha alma, aprende a conhecer esse Deus e a reclamá-LO, nesse Seu caráter: "Deus mesmo vos há de aperfeiçoar!" Você deve cultuá-LO e adorá-LO aqui até que sua fé seja revestida da mais plena segurança: meu Deus, pessoalmente, está me aperfeiçoando. Considere-se como argila nas mãos de Deus, o Grande Artista, que emprega todo o Seu tempo, amor e pensamentos, para torná-lo perfeito. Renda-se em obediência voluntária e amorosa à Sua vontade e ao Seu Espírito. Entregue-se em confiança total, às Suas próprias mãos, e que essas palavras soem em todo o seu ser: Deus mesmo vos há de aperfeiçoar. Há de capacitá-lo de maneira perfeita para tudo que Ele deseja que você seja ou faça. Que tudo possa transmitir ao seu coração essa mensagem: deixe que Deus atue; espere em Deus; Deus mesmo o aperfeiçoará.

Crete, você tem desejado isso? Então busque agora mesmo. Assim como o escritor do livro de Hebreus e Pedro em sua segunda epístola, reúnem todo o seu variado ensinamento e concentramos nessa promessa central. — "Deus mesmo vos há de aperfeiçoar," — assim também, na vida de um crente, podem surgir momentos quando ele convoca todos os seus desejos, todos os seus esforços, todo o seu conhecimento sobre a verdade de Deus, e toda a sua fé nas promessas do Senhor, sintetizando-os em um único ato de rendição e confiança, e, entregando-se totalmente para a execução da vontade de Deus. E daí por diante a sua vida se transforma em uma doxologia de amor e adoração: "A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém."

## Capítulo 27

### AMOR PERFEITO: RETENDO A PALAVRA DE CRISTO

"Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus" (I João 2:5).

Tauler disse acerca do apóstolo João: "De três maneiras, filhos queridos, o amado Senhor atraiu a si mesmo o coração de João.

"Primeiramente, o Senhor Jesus o chamou para fora do mundo, a fim de torná-lo um apóstolo.

"Em seguida, concedeu-lhe que descansasse em Seu peito amoroso.

"Em terceiro lugar, e essa foi a maior e mais perfeita proximidade, quando, no santo dia de Pentecoste, Ele lhe proporcionou o Espírito Santo e abriu para ele a porta através da qual poderia penetrar nos lugares celestiais.

"Assim sendo, filhos meus, o Senhor primeiramente os chama do mundo tornando-os mensageiros de Deus. Depois, Ele os atrai para bem perto de Si, a fim de que possam aprender a conhecer Sua santa mansidão e humildade, Seu profundo e ardente amor, e Sua perfeita e decidida obediência.

"Apesar disso, ainda não é tudo. Muitos tem sido atraídos até esse ponto, e ficam satisfeitos em não prosseguir. No entanto, ainda estão bem distantes da perfeita proximidade que o coração do Senhor Jesus almeja.

"João inclinou-se por um momento diante do Senhor Jesus, para logo em seguida esquecer-se dEle e fugir.

"Se tendes sido levados até ao ponto de descansar em seus braços, muito bem. Não obstante, a João ainda restava uma proximidade possível, um momento da qual valeria cem anos de tudo quanto já acontecera antes. O Espírito Santo lhe fora conferido, a porta estava aberta.

"Existe uma proximidade na qual nos perdemos, quando Deus se torna tudo em todos. Isso pode nos acontecer num único momento, ou talvez tenhamos de esperar por tal experiência com corações ansiosos, para finalmente vir a conhecê-la. Foi a respeito disso que o apóstolo Paulo falou quando disse aquilo que o coração humano não concebera, Deus agora nos revelara pelo Seu Espírito Santo. A alma é atraída para o pavilhão secreto, e ali existem maravilhas e riquezas que nos são reveladas."<sup>8</sup>

Para conhecer-se um escritor, é frequentemente necessário conhecer o seu caráter e a sua história. Quando João escreveu essa epístola, já fazia cinqüenta anos que vivia naquela última proximidade referida por Tauler, no pavilhão secreto, pelo lado de dentro do véu. Estando na terra, Jesus encontrara em João um espírito compatível, pronto para receber Seus mais elevados ensinamentos espirituais, alguém que Ele se sentia especialmente inclinado a amar. Cinqüenta anos de comunhão com o Filho, na glória do Pai, e da experiência do poder do Espírito Santo que realiza a vida eterna, a vida celeste de Jesus em comunhão com o Pai, uma realidade diária!

Não é de se admirar, portanto, que quando João testifica sobre essa vida como uma vida de amor perfeito, a Igreja, que não está vivendo de conformidade com esse nível, só possa falar sobre essa vida como um ideal, inatingível na existência terrena. Para aquele que medita no que o apóstolo João era e sabia acerca de seu Senhor, e o que a Igreja seria sob tal ensinamento, tais palavras simplesmente descrevem os caracteres que o apóstolo via ao seu redor, homens para quem pôde escrever: "Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus .. . porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos diante dele o que lhe é agradável." "Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus."

João era o discípulo a quem Jesus amava! Quando Jesus falou sobre o amor de Deus, tais palavras exerceram atração especial em João; o amor com que Jesus o amava exerceu essa poderosíssima influência; o Espírito Santo, que proveio do coração do glorificado Jesus, intensificou e espiritualizou toda essa experiência; e João foi transformado no Apóstolo do Amor, e, contemplando fixamente as profundezas da glória e do divino ser, descobriu ali que Deus é amor. Tendo escolhido essa palavra "amor" como resumo de sua teologia, João liga a palavra que descobriu no Velho Testamento, e nos escritos de seus irmãos apóstolos, com a palavra "perfeito," e então nos diz que nisso consiste a perfeição, que esse é o ponto mais exaltado do caráter cristão, a mais alta realização da vida cristã também — um homem ter em si o amor aperfeiçoado de Deus. A condição e a característica desse aperfeiçoamento no amor, foi Jesus quem o ensinou: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada" (João 14:23).

Guardará a minha palavra: esse é o elo entre o amor do discípulo e o amor do Pai, que conduz àquela maravilhosa união em que o amor do Pai O atrai para que venha e habite no coração daquele que ama. "Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e no seu amor permaneço" (João 15:10). E João confirma, baseado em sua própria experiência, aquilo que o Mestre ensinou: "Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus."

Graças a Deus! essa é uma vida que precisa ser encontrada neste mundo. O amor de Deus pode aperfeiçoar-nos. Não sejamos levados à dúvida por aquilo que presenciamos nas igrejas ao nosso lado, desconfiando da Palavra de Deus. Quando João se referiu ao amor perfeito, e Paulo escreveu sobre o amor de Deus que é derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos é outorgado, ambos testificaram alicerçados em suas experiências pessoais sobre o que haviam recebido como comunicação direta da parte do trono da glória. Para eles essas palavras eram a expressão exata de uma vida da qual temos pouca noção; para nós, elas não transmitem mais verdade do que a nossa pequena experiência nos capacita alcançar.

Oh! que os nossos corações sejam despertados para confiarem na plenitude celeste e sobrenatural, não descansando enquanto não conhecermos aquele amor que ultrapassa todo o conhecimento, o amor que Deus é, o amor de Cristo, habitando em nós como uma fonte que jorra para a vida eterna. O amor de Deus aperfeiçoado em nós — essa possibilidade foi assegurada a todo aquele que permite que o amor de Deus, em Cristo, exerça o domínio, que permite que o mesmo prove o que Deus pode fazer em prol daqueles que O amam.

## Capítulo 28

### AMOR PERFEITO: AMANDO OS IRMÃOS

"Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado" (1 João 4:11,12).

A primeira indicação de uma alma em quem o amor de Deus tem sido aperfeiçoado é a observância de Sua Palavra. A vereda da obediência, da obediência amorosa, do coração perfeito, da obediência de uma vida inteiramente consagrada à vontade de Deus, é a senda que o Filho abriu até a presença do Pai. Esse é o único caminho que nos leva ao perfeito amor.

Os mandamentos de Cristo estão todos incluídos na palavra "amor," porquanto "o amor é o cumprimento da lei." "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros" (João 13:34). Essa é a palavra de Cristo: aquele que observa essa palavra, observa todos os mandamentos. O amor fraternal é a segunda indicação de uma alma que procura entrar na vida do perfeito amor.

Devido à própria natureza das coisas, é impossível que fosse de outra forma, pois o amor não busca os seus próprios interesses; o amor perde de vista a si mesmo, quando vive para os outros. O amor é a morte do egoísmo; enquanto permanecer o "ego", não pode haver pensamento de amor perfeito. O amor é o próprio ser e a glória de Deus; faz parte de Sua natureza e propriedade, como Deus, proporcionar de Sua própria vida a todas as Suas criaturas, comunicar Sua própria bondade e bem-aventurança. O dom de Seu Filho é o dom de si mesmo para ser a vida e a alegria do homem. Quando esse amor de Deus penetra no coração, infunde a sua própria natureza — o desejo de dar-se até à própria morte por causa dos outros. Quando o coração se presta inteiramente para ser transformado segundo essa natureza e semelhança, então o amor toma posse; e ali o amor de Deus é aperfeiçoado.

Com freqüência é levantada a questão se é o amor de Deus por nós, ou é o nosso amor a Deus, que está em vista na expressão "perfeito amor." Mas a verdade é que essa expressão inclui ambas as idéias, por isso a implicação é maior ainda. O amor de Deus é Um, assim como Deus é Um só: Sua vida, Seu próprio Ser. Quando esse amor desce e vem habitar em nós, retém a sua natureza e continua sendo a vida e o amor divinos dentro de nós. O amor de Deus por nós, o nosso amor a Deus e a Cristo, o nosso amor aos irmãos e a todos os nossos semelhantes — todos esses são apenas aspectos de um mesmo amor. Da mesma forma que há só um Espírito Santo, em Deus e em nós, assim também só existe um amor divino, o amor do Espírito, que habita em Deus e em nós.

Conhecer isso é uma maravilhosa ajuda para a fé, pois essa verdade ensina-nos que amar a Deus, amar os irmãos ou mesmo os nossos inimigos, não é algo que possa ser obtido pelos nossos esforços pessoais. Só podemos realizar isso porque o amor divino está habitando em nós. Somente na medida em que nos entregamos ao amor divino como um poder vivo em nosso íntimo, como uma vida que foi gerada em nós, e na medida em que o Espírito Santo lhe dá energia para entrar em ação, é que esse amor se torna realidade. Nossa parte consiste, antes de mais nada, em descansar, em cessar todo esforço, em saber que Ele está em nós, e em dar caminho ao amor que habita e opera em nós, com um poder que vem do alto.

João se lembrava muito bem da noite em que Jesus proferiu as palavras tão maravilhosas sobre o amor, em Sua despedida! Na verdade quão impossível parecia, aos discípulos, amar conforme Ele tinha amado! Que sobrecarga enorme de orgulho, de inveja e de egoísmo tinha havido entre eles — tudo, menos um amor igual ao dEle! E como tudo isso aconteceu, naquela mesma noite, estando eles em torno da mesa da ceia! Eles nunca poderiam amar como o Mestre — algo impossível.

Que transformação foi operada, contudo, quando o Cristo ressurreto soprou sobre eles, e declarou: "Recebi o Espírito Santo!" E como essa transformação foi consumada quando o Espírito Santo desceu do céu, proveniente do admirável amor que fluía daquela ligação perfeita entre o Pai e o Filho, quando reuniram-se novamente na glória. O Espírito então derramou em seus corações o amor de Deus! No amor havido no dia de Pentecoste, o perfeito amor celebrou o seu primeiro grande triunfo nos corações dos homens.

O amor de Deus continua reinando. O Espírito de Deus ainda aguarda para tomar posse de corações até então Lhe tem sido reservado pequeno espaço. Ele tinha estado com os discípulos o tempo todo, porém, eles não haviam compreendido a que espírito pertenciam. O Espírito descera, na noite em que o Cristo ressurreto soprou sobre eles. Todavia, foi no dia de Pentecoste que Ele os encheu de tal modo que o amor divino prevaleceu e extravasou, e assim foram aperfeiçoados em amor.

Que todo esforço que fazemos para amar, e que toda experiência que mostra a debilidade do nosso amor, nos conduza e nos atraia para perto de Jesus, assentado em Seu trono. NEle o amor de Deus é revelado, glorificado e feito acessível para nós. Portanto, creiamos que o amor de Deus pode descer como fogo, capaz de consumir e destruir o "eu," capaz de fazer com que o amor de uns para com os outros, o fervoroso e perfeito amor, seja a grande característica do discipulado cristão. Creiamos que esse amor de Deus, esse amor perfeito, pode ser derramado em nossos corações em proporções até então desconhecidas por nós, pelo Espírito Santo que nos é dado. Nossas línguas e nossas vidas, nossos lares e nossas igrejas, provarão então, para os que vivem no pecado, que ainda existem filhos de Deus em quem o Seu amor tem sido aperfeiçoado.

Tal como no caso da vida cristã em sua inteireza, semelhantemente o amor tem seus dois estágios. Há um amor que busca, luta e faz o melhor que está ao seu alcance para obedecer, mas que sempre fracassa. E há o amor que encontra, repousa, regozija-se, e sempre triunfa. Isso tem lugar quando o "eu" e os seus fracos esforços são colocados na sepultura de Jesus, e então a Sua vida e amor o substituem. O nascimento ou começo do amor celeste e na alma, é então chegado. No poder da vida celeste, amar torna-se algo natural e fácil. Cristo habita no coração; só então é que ficamos arraigados e firmados em amor, e passamos a conhecer o amor que ultrapassa todo o entendimento.



## Capítulo 29

### AMOR PERFEITO: DEUS HABITANDO EM NÓS

"Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado. Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós, em que nos deu do seu Espírito" (I João 4:12,13).

"Ninguém jamais viu a Deus." Ainda não temos tido uma visão de Deus. O fogo de sua glória, que a tudo consome e a tudo absorve, e que traz a morte a tudo que pertence ao reino meramente natural, não se coaduna com o nosso estado terreno atual. Entretanto, foi-nos conferido, em lugar disso, um equivalente que nos pode treinar e preparar para a visão bem-aventurada, e que também satisfaz a alma com tudo quanto ela pode apreender sobre Deus.

Não podemos ver Deus; mas podemos ter Deus habitando em nós, e podemos contar com o Seu amor aperfeiçoado em nós. Embora o resplendor da glória de Deus não deva ser contemplado nesta existência, a presença daquilo que forma a própria essência dessa glória — o Seu amor — pode ser conhecido desde agora. O amor de Deus em nós aperfeiçoado, o próprio Deus habitando em nós — esse é o céu de que podemos desfrutar na terra.

E qual é o caminho para essa felicidade? Deus habita em nós, e o Seu amor é aperfeiçoado em nós, se nos amarmos uns aos outros. E verdade que não podemos contemplar ao Senhor, mas, contemplamos os nossos irmãos; e eis que, neles, temos um objeto para nosso amor que compensa a ausência da visão de Deus. Esse objeto é capaz de despertar e de incentivar o amor divino em nosso íntimo; esse objeto pode exercitar-se, fortalecer-se e desenvolver-se; esse objeto pode abrir caminho para o amor divino, para que o mesmo opere sua ação bendita por nosso intermédio, dessa maneira aperfeiçoando-nos em amor; esse objeto desperta a complacência divina e a chama para que venha e tenha morada em nós.

Em meu irmão tenho um objeto no qual Deus me ordena provar todo o meu amor por Ele. Ao amá-lo, por mais indigno de amor que ele seja, esse amor provará que o "ego" não mais vive; que foi uma chama desse mesmo amor que consumiu o Cordeiro de Deus; que esse é o amor de Deus sendo em nós aperfeiçoado e que se trata do próprio Deus a viver e a amar em nós.

"Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós. Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós, em que nos deu do seu Espírito." O admirável conhecimento que Deus habita em nós e que o Seu amor está aperfeiçoado em nós, não resulta de qualquer reflexão, nem de alguma dedução daquilo que vemos em nós mesmos. Não, pois as coisas divinas, o amor divino, a permanência divina no íntimo, só podem ser vistas sob o jato da própria luz divina. "Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós, em que nos deu do seu Espírito." João lembrava-se de quão pouco os discípulos haviam compreendido ou experimentado as palavras de Jesus, até aquele dia inesquecível quando, na luz do fogo que desceu do céu, tudo ficou iluminado e real.

É o próprio Espírito Santo que sozinho, não em Sua ação graciosa, tal como aquela de que os discípulos desfrutaram antes daquele dia, mas sim, em Sua concessão especial e direta, vindo do trono do ressurreto e exaltado Jesus Cristo, que O torna pessoal e permanentemente presente para a alma, que não mais se contenta com coisa alguma menor do que isso. Somente o Espírito Santo é que nos permite conhecer que Deus habita em nós, e nós nEle, e que o Seu amor está aperfeiçoado em nós

Na vida cristã de nossos dias sucede tal e qual sucedia naquela época. A tarefa especial do Espírito Santo consiste em revelar Deus no íntimo e aperfeiçoar-nos em amor Mediante passos lentos

temos de dominar um lado da verdade agora, e outro lado mais tarde; temos de pôr em prática uma graça agora, e posteriormente, a graça oposta. Por algum tempo nosso coração inteiro se lança no propósito de conhecer e de fazer a vontade de Deus.

Então, é como se houvesse apenas uma coisa a ser feita — amar — e sentimos como se em nosso próprio lar, em todos os nossos contatos com os homens, em nossa posição na Igreja e no mundo, precisássemos somente praticar o amor. Após algum tempo sentiríamos a nossa falha, e então nos voltaríamos para a Palavra, que nos induz à fé, que nos ensina a cessar nossa dependência do "ego" e a confiar naquele que opera tanto o querer como o efetuar. Eis que uma vez mais fracassamos, e sentimos que isto é a única coisa que poderia satisfazer à nossa premente necessidade — uma participação no dom pentecostal — a dádiva do Espírito Santo em poder como nunca vimos antes. Ninguém desanime nem fique desencorajado. Procuremos obedecer, amar e confiar com um coração perfeito. Naquilo que já pudemos obter, sejamos fiéis. Todavia, prossigamos firmes em direção à perfeição. Esperemos confiantemente que essa porção da Palavra de Deus também se torne nossa possessão: "Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós. Nisto conhecemos que permanecemos nele e ele em nós, em que nos deu do seu Espírito."

Na senda do amor — amor no exercício prático que busca o perfeito amor — é que pode ser encontrada essa extraordinária bênção: Deus habitando em nós, e nós nEle. E é somente através do Espírito Santo que podemos saber que a possuímos. Deus habitando em nós e o Seu amor aperfeiçoado em nós: Deus é amor; quão certo é que Ele anela por habitar conosco!

Deus é amor, e envia o Espírito de Seu Filho para tomar conta dos corações abertos para Ele. Sem a menor sombra de dúvida podemos ser aperfeiçoados em amor. Um coração perfeito pode estar certo de ser cheio de um perfeito amor. Que nada inferior a um perfeito amor seja o nosso alvo, para que tenhamos Deus habitando em nosso íntimo, com Seu amor aperfeiçoado em nós. E o saberemos pelo Espírito que nos tem sido concedido.

## Capítulo 30

### AMOR PERFEITO: SER COMO ELE É

"Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que no dia do juízo mantenhamos confiança; pois segundo ele é, também nós somos neste mundo" (1 João 4:17).

Examinemos uma vez mais os degraus da vida do perfeito amor que tem sido descortinado perante nós, até o momento. O amor divino, penetrando no coração do crente, antes de tudo manifesta-se em amorosa obediência a Cristo. A principal indicação e manifestação dessa obediência é o amor aos irmãos em exercício prático e ativo.

Nesse amor obediente e nessa obediência amorosa, o princípio da comunhão com Deus — Deus habitando em nós — é desenvolvido e fortalecido. O Espírito Santo é quem nos fornece a evidência e a consciência permanentes dessa comunhão. Esse é o caminho no decurso do qual o amor é aperfeiçoado. Obediência a Cristo: amor aos irmãos; a habitação de Deus em nós, e nós nEle; a comunicação e a revelação de tudo por intermédio do Espírito Santo — todas elas são idéias correlatas. Implicam e condicionam umas às outras. Juntas, compõem a vida abençoada do perfeito amor.

O coração perfeito começou procurando Deus total e exclusivamente. Encontrou-O no caminho perfeito, de amor obediente ao Senhor, ministrando e amando os irmãos. Dessa maneira aproximou-se do Pai, em Cristo, alcançando a comunhão com Ele. Assim também foi preparado e aberto o coração para iluminação especial do Espírito, que revela a habitação de Deus no íntimo: o Pai veio permanecer conosco. O que a princípio era apenas uma pequena semente — o coração perfeito — terminou por crescer e produzir fruto; o coração perfeito é agora um coração onde o amor de Deus está aperfeiçoado. O amor tomou completa posse de nós, e reina mediante todo o nosso ser.

Tinha o apóstolo, ainda alguma coisa a mais para dizer a respeito do perfeito amor? Sim, duas coisas. Primeiramente ele revela qual a sua mais alta bênção: "Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que no dia do juízo mantenhamos confiança." E qual é o motivo ou razão mais profunda? "Pois segundo ele é, também nós somos neste mundo." O primeiro desses dois pensamentos é encontrado outra vez no versículo seguinte. Consideremos, portanto, o segundo pensamento.

"Pois segundo ele é, também nós somos neste mundo." É em Cristo que somos perfeitos. Com a mesma perfeição com que Cristo foi aperfeiçoado é que nós somos aperfeiçoados por Ele, e que agora Deus nos aperfeiçoa. Nosso lugar em Cristo implica em perfeita unidade de vida e espírito, de disposição e caráter. João reúne todos os elementos do perfeito amor, por ele mencionados e, em face do dia do julgamento e da santa ousadia que o amor perfeito nos outorga, combina-os nesta frase: "Pois segundo ele é, também nós somos neste mundo."

"Segundo ele é, também nós somos." No segundo capítulo, disse o apóstolo: "Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou" (1 João 2:6). A semelhança com Cristo, em Seu andar obediente sobre a terra, é a característica do perfeito amor.

No terceiro capítulo da mesma epístola, vemos: "E a si mesmo se purifica", se aperfeiçoa, "todo o que nele tem esta esperança", a esperança de ser semelhante a Cristo, quando o veremos tal e qual Ele é, assim como Ele é puro." A semelhança com Cristo, em Sua pureza celestial, é outra característica do perfeito amor.

Ainda nesse capítulo, lemos: "Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos" (3:16). A semelhança com Cristo, em Seu amor por nós, é ainda outra característica do perfeito amor.

Na última noite de Sua existência terrena, Jesus orou, dizendo: "A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós" (João 17:21). A semelhança com Cristo, em Sua comunhão com o Pai — Deus em nós e nós em Deus — é também característica do perfeito amor. Deus nos deu Cristo para salvar-nos, tornando-se a nossa vida, tomando-nos em união consigo mesmo. Deus não poderia ter desígnio mais elevado, não poderia proporcionar bênção maior do que ver Cristo em nós, para que tivéssemos ousadia no dia do julgamento. "Nisto é em nós aperfeiçoado o amor... pois segundo ele é, também nós somos neste mundo."

"Para que no dia do juízo mantenhamos confiança. " Deus entregou todo o direito de julgar nas mãos do Filho, na qualidade de perfeito Filho do homem. E o Seu juízo será espiritual: Ele mesmo será o seu padrão orientador; a semelhança com Ele será a qualificação para que o indivíduo seja aprovado e passe a reinar juntamente com Ele.

O perfeito amor se compõe de união perfeita e de semelhança perfeita. Teremos grande confiança, até mesmo no dia do juízo, porque "segundo ele é, também nós somos neste mundo." Ó! você que busca e segue a perfeição! em Cristo é que ela pode ser encontrada. Em Cristo é que foi revelado o amor de Deus. Em Cristo e em Sua vida poderá entrar na perfeição, e a perfeição entrará em você. Em Cristo o amor tomará posse de sua vida e a transformará segundo a Sua imagem. Em Cristo, Deus vem habitar em você. Em Cristo é aperfeiçoado o amor. Então é que se cumpre aquela oração proferida pelo Senhor Jesus: "A fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles esteja" (João 17:26). O amor de Deus é aperfeiçoado em nós; somos aperfeiçoados em amor; teremos confiança no dia do julgamento — pois segundo ele é, também nós somos.

O amor de Deus, tal como um fogo vindo do altar que há perante o Seu trono, vivendo pessoalmente em nós, torna-se sensível em seu poder celestial; e dessa forma o mundo pode perceber que Deus nos tem amado conforme tem amado a Seu Filho. O amor que flui do Pai até Jesus Cristo, repousa sobre nós, igualmente, e nos une com Ele, perfazendo uma unidade Assim como Ele, o Filho, é no céu, semelhantemente somos nós no mundo, pois vivemos no Pai e no Seu amor.

## *Capítulo 31*

### *AMOR PERFEITO: ELIMINANDO O MEDO*

"No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor" (I João 4:18).

Bengel assegura que na vida religiosa há quatro passos: servir a Deus com temor ou amor; com temor sem amor; com temor e amor; com amor sem temor. Agostinho escreveu: "O temor abre o caminho para o amor: onde não há temor não há porta de entrada para o amor. O temor é o remédio, o amor é a cura. O temor conduz ao amor; quando o amor é perfeito, o temor cessa. O perfeito amor lança fora o medo. "Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que no dia do juízo mantenhamos confiança; pois segundo ele é, também nós somos neste mundo."

O dia do julgamento! Que dia tremendo será esse! Muitos não temem esse dia porque confiam em terem sido justificados. Imaginam que a mesma graça que justificou o ímpio, lhes dará passagem para o céu. Mas não é isso que as Escrituras ensinam

A realidade de termos recebido perdão será testada naquele dia, pelo fato de havermos perdoado aos outros. Nossa aptidão para entrar no reino será testada pela maneira como tivermos servido a Jesus no ministério do amor aos enfermos e aos famintos.

Em nossa justificação nada disso teve participação. Mas no julgamento esse será o elemento revestido de toda a importância.

Se tivermos de vê-LO tal e qual Ele é, e se tivermos de ser semelhantes a Ele, então seremos purificados assim como Ele é puro. É o perfeito amor, é ser nesse mundo tal como Ele é, que lança fora o medo e nos infunde a confiança para enfrentar o dia do julgamento. Aquele que ainda teme não está preparado em amor.

O dia do julgamento! Que dia tremendo! Que coisa abençoada é ser dotado de ousada confiança naquele dia! Enfrentar a consumidora fornalha do fogo da santidade divina, estar pronto para ser julgado de conformidade com a imagem e a semelhança de Cristo, e não ser afetado pelo temor, que bem-aventurança! É isso que perfaz aquilo que as Escrituras revelam sobre a perfeição e o perfeito amor em nós, revelação essa que, de imediato, se mostra dotada de vital interesse para cada um de nós.

Temos chegado ao término de nossas meditações no tocante ao que as Escrituras ensinam sobre a perfeição que pode ser alcançada nesta vida. Iniciamos pelo coração perfeito, o coração inteiramente consagrado a Deus, como a característica do homem que por Deus é tido como perfeito. Vimos o homem perfeito andando pelo caminho perfeito, "vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor" (Lucas 1:16). Ao chegarmos ao Novo Testamento vimos como o padrão da perfeição se eleva infinitamente — perfeitos como o Pai, é o padrão de Seus filhos; perfeitos como o Mestre, é o modelo seguido pelos discípulos; perfeitos em toda a vontade de Deus, é o alvo e a esperança dos crentes. E então, a fim de satisfazer essa elevadíssima exigência, chega-nos o recado divino: perfeitos em Cristo, aperfeiçoados por Cristo quando o próprio Deus nos aperfeiçoa em todo o bem.

E agora, João o discípulo amado, inclui todo o ensinamento da Palavra de Deus a esse respeito com o seu "perfeito amor." Observando a palavra de Cristo, amando aos irmãos, permanecendo em Deus, ficando cheios do Espírito, sendo tal e qual Cristo é, podemos viver aperfeiçoados em amor. Possuidores de um coração que não nos condena, temos ousadia perante Deus, porque guardamos os Seus mandamentos e realizamos as coisas que Lhe são agradáveis. Com o amor de Deus aperfeiçoado em nós, teremos confiança para enfrentar o dia do julgamento.

Amados irmãos na fé! Possuir o amor do Deus perfeito em nós, ser aperfeiçoado em amor, no perfeito amor — são possibilidades divinas, uma realidade divina, o fruto amadurecido da vida perfeita. Agora já conhecemos a árvore onde se desenvolve esse fruto. Sua raiz é um coração perfeito para com Deus, que anda perante Ele em perfeição

Sejamos perfeitos em nossa entrega a Ele, em obediência e confiança. Que a dependência do Senhor, que a fé, que a espera paciente, aguardando

exclusivamente nEle, seja o espírito que norteia as

nossas vidas diariamente. É o próprio Deus quem nos deve proporcionar tal bênção. Dependamos dEle para sermos nada menos do que aperfeiçoados em amor, e termos Deus habitando permanentemente em nós. Isso é o que Ele anseia fazer por nós.

A árvore que se desenvolve sobre tais raízes é uma vida de união com Cristo, que tem por alvo a perfeita conformidade com Ele. "Perfeitos em Cristo, aperfeiçoados por Cristo, aperfeiçoados por Deus à Sua semelhança, e por meio de Cristo." Quando essas palavras, cheias da vontade e do amor de Deus, bem como do mistério da redenção, se tornam a vida diária da alma, o coração perfeito passa a governar a vida, e o crente aprende a permanecer perfeito em toda a vontade do Senhor e a árvore de sua vida produz fruto espiritual abundantemente.

Prosseguindo para a perfeição. Obediência e amor fraternal, comunhão com Deus e semelhança com Cristo, e sentir o livre governo do Espírito Santo, são as coisas que conduzem a alma a uma vida de perfeito amor. O desejo do Deus de amor é alcançado; o amor de Deus celebra o seu triunfo; os dias celestes já têm início neste mundo; e a alma é aperfeiçoada em amor.

"Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos." Sê perfeito diante de Deus. Que nada menos do que isso seja o seu alvo. Deus mostrar-se-á perfeito para você, revelar-se-á perfeitamente, e o possuirá perfeitamente. Creia nisso. Deus mesmo o aperfeiçoará, dia a dia. A cada nova manhã você poderá buscar essa perfeição do Senhor Viva esperando na Sua ação em seu favor, e aceite-a.

Não tema, nem fique desencorajado. Deus mesmo lhe concederá o conhecimento do que seja isso: Deus habita em nós, e o Seu amor é em nós aperfeiçoado .

## UMA ORAÇÃO

Ó, meu Pai! Desejo andar na Tua presença no dia de hoje, e ser perfeito. Assim ordenaste, e proporcionas a graça para isso. Desejo ser perfeito diante do Senhor meu Deus. Quero servir-Te com coração perfeito. Quero ser perfeito como Tu és perfeito.

Essas são as Tuas próprias palavras, ó meu Deus! Desejo aceitá-las e ser obediente a elas em confiança e simplicidade.

Estou grato pelo Teu dom indizível, pelo Teu amado Filho, que foi pessoalmente aperfeiçoado através do sofrimento e da obediência, em Seu sacrifício na cruz, e por aquele sacrifício aperfeiçoou-nos também. Agradeço-Te que, por intermédio dEle, Tu agora me aperfeiçoas em todo o bem, pois Tu mesmo operas em mim aquilo que é agradável a Teus olhos. Mostrar-te-ás poderoso em favor daqueles que têm o coração perfeito.

Agradeço-Te, e meu Pai, pela bendita possibilidade que a Tua Palavra oferece ao crente, ser perfeito em amor, mesmo aqui neste mundo; pelo bendito testemunho do discípulo amado quanto a essa realidade em sua experiência e na experiência dos crentes ao seu redor; pelo poder e pela luz do Espírito Santo, que derrama o Teu amor em nossos corações, e torna tudo uma realidade, um fenômeno da consciência. O Senhor aperfeiçoará aquilo que me diz respeito: a Ele seja toda a glória. Amém.

## NOTAS

<sup>1</sup> No hebraico há duas palavras para expressar "perfeito" ou seus sinônimos. Uma delas é tam, que provém de uma raiz que significa terminar, completar. É usada para indicar o acabamento de uma casa, o fim de um período de tempo (um ano inteiro). É empregada mais de quarenta vezes para expressar sacrifícios, quando então é traduzida como sem efeito. Quando usada em relação ao homem, expressa a integridade ou retidão do coração em sua devoção a Deus. Ver Gênesis 6:9; 17:1; Jó 1:18; Deuteronômio 18:13; Salmo 101:2,6. Também é usada para referir-se a Deus: Deuteronômio 32:4; Jó 37:16; Salmos 18:30, 32; 19:7.

A outra palavra hebraica é shalem, igualmente usada para o término de uma construção de um edifício ou de uma obra, para o cumprimento de um voto, para o resgate de uma dívida Referindo-se ao homem, encontramos-la em: I Reis 8:61, 11:4; 15:3,14; II Reis 20:3; I Crônicas 28:9; 29:19; II Crônicas 16:9; 25:2.

A nossa versão tem traduzidas essas palavras por "reto," "íntegro," "irrepreensível," etc. Mas algumas versões em inglês já aparecem com a tradução — "perfeito," em trechos como Salmos 19:13 ou 119:1,80, etc.

2 "Em nosso esforço para crescer na graça, e em toda a santidade, devemos confiar decididamente que Deus nos dará a capacidade. Por essa maneira de andar, na confiança dos privilégios de nossa alta posição e dignidade, faremos tudo que é necessário para a glória de Deus e para a nossa salvação; e isso Ele aceitará graciosamente como aquela obediência por meio de Cristo que nos habilitará a realizar as coisas segundo a proporção de nossa fé, embora falhemos em muitas coisas, quanto a graus de santidade e elevados atos de obediência.

"Compete-nos saber que embora a lei exija de nós o máximo da santa perfeição, contudo, o Evangelho reconhece as nossas fraquezas. Cristo é tão manso e humilde de coração que aceita aquilo que nossa débil fé pode conseguir por meio de Sua graça, e não requer nem espera qualquer coisa além disso para a Sua glória e a nossa salvação, até que fiquemos mais fortes na graça Devemos evitar ser por demais rigorosos, exigindo a retidão de nós mesmos e dos nossos semelhantes, além da medida da fé e da graça. O fazer em demasia geralmente desfaz tudo."

— Marshall, On Sanctification, capítulo 12.

<sup>3</sup> No que se refere à palavra "perfeição", como também acontece com muitas outras palavras de Deus que, em seu mistério divino, ultrapassam todo conhecimento e sabedoria, geralmente se dá o que se verificou com o misterioso Estranho que lutou com Jacó a noite inteira Ele segurara Jacó fortemente, mas não pôde prevalecer, não pôde vencê-lo, até que deslocou a junta de sua coxa, deixando-o totalmente incapacitado. É quando o nosso intelecto, o nosso credo, a nossa experiência e tudo o mais falha, então buscamos dominar a verdade que há nessa palavra, e ouvirmos a voz: "Deixa-me ir," que somos despertados a dizer "Não te deixarei ir enquanto me não abençoares " Quando somos lembrados e obrigados a confessar que o nosso nome é Jacó — afirmação de si mesmo — e recebemos a promessa de um novo nome e da esperança que ele subentende, a saber, que prevaleceremos novamente por seu nome, obtemos tão somente a réplica "Por que perguntas pelo meu nome?"

Queremos conhecer, definir e dar nome à coisa porém, ela se recusa a fornecer-nos o seu nome, pois é maravilhoso: é a sabedoria oculta de Deus em mistério, que somente o Espírito Santo pode revelar. E aquilo que Ele revela, nem sempre revela para a mente, mas para o coração, para a vida íntima do crente, para a fé que aceita o que é divino, embora não o possa compreender. A verdade divina, em sua mais excelsa revelação, não dá nome, mas outorga aquilo que é mais excelente; porquanto lemos acerca daquele episódio: "E o abençoou ali" (Gênesis 32:29).



Abençoado é o homem que vê o seu Deus aproximar-se dele com essa misteriosa palavra, "perfeito;" que não mais busca prevalecer e resistir, mas antes, cede a ela como um poder que o quebranta e domina, e então, poderá dizer sentindo a sua incapacidade: "Não te deixarei ir, se me não abençoares." Bendito é o homem que não mais pede para saber o seu nome, para que possa contá-la entre as coisas que já conhece e compreende, mas que se contenta em permitir que o desconhecido e anônimo visitante que o conquistou, o abençoe ali mesmo. Sim, bem aventurado o homem que cessa a sua luta e começa a descansar na verdade que há nessa palavra, "perfeito," com a trêmula e adoradora expressão: "Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva."

<sup>4</sup> Por acaso você já leu o Salmo 119, acentuando as palavras, tu, ti, te, teu, (sem omitir os verbos de súplica e os demais casos onde a segunda pessoa do singular é subentendida?) Deve-se usar as palavras como em comunhão pessoal com o Deus vivo, proferindo-as perante a Sua face, na certeza de que Ele escuta e aprova, e fica plenamente satisfeito Faça uma pausa cada vez que o salmista se dirige ao Senhor, até sentir que você mesmo disse aquilo a Deus E assim aprenderá o que significa ter um coração perfeito, e qual é o caminho perfeito

Em seguida, leia novamente, como oração, ainda dirigindo-se a Deus, com o acento sobre as palavras eu, me, meu, e perceberá que ousadia essa prática lhe confere, para dizer: "De todo o coração eu te invoco, ouve-me, Senhor; observo os teus decretos Considera como estremeci os teus preceitos. A minha alma tem observado os teus testemunhos; eu os amo ardentemente."

<sup>5</sup> A palavra grega para "perfeito" é teleios. Deriva-se de telos, fim. "Essa palavra, contrariamente do que muitos supõem, não denota primariamente o fim ou término com referência ao tempo, mas sim, o alvo atingido, o término; ou conclusão a que chega qualquer coisa, quer como resultado quer como término; ou ainda como conseqüência, clímax, consumação Sempre inclui a idéia de um término no íntimo" (Cremer). O adjetivo é empregado em sentido físico ou literal, a respeito de sacrifícios sem defeito, onde nada é deficiente, o que é o caso mais freqüente; com o sentido de adulto, no caso de homens ou animais; e, em sentido moral, com o significado de aperfeiçoado, completo, irrepreensível.

Em algumas das passagens bíblicas onde, em Português, aparece a palavra "perfeito," o grego não usa teleios, e, sim, katartizein, derivado de artios, isto é, apropriado, ajustado. O verbo significa colocar algo em sua devida posição, pôr alguma coisa em ordem; e é empregado acerca de equipamento, como, por exemplo, de um navio Também é usado para endireitar, como quando se conserta redes de pescar (Marcos 4:21); ou quando se restaura a um irmão caído (Gálatas 6:1) A idéia consiste em tornar alguma coisa naquilo que ela deve ser, de tal maneira que fique perfeita, preparada para o uso a que foi destinada. "A montagem perfeita e completa de um objeto é o principal elemento desse conceito. Ver II Coríntios 13:11, a respeito do caráter cristão." — Cremer.

Dentre os textos tratados neste pequeno livro, esse vocábulo é usado nos seguintes: Lucas 6:40; II Coríntios 13:9,11; Hebreus 13:21; I Pedro 5:11.

A principal diferença existente entre as duas palavras é que teleios se refere mais à perfeição íntima que se deriva do crescimento e do desenvolvimento, enquanto que katartizein se refere mais à ação de remover defeitos, ou à ação de suprir o que falta em alguma coisa. Somente a primeira podia ser usado acerca de Jesus, e não a segunda. Mas ambas são usadas a nosso respeito, bem como sobre a obra que Deus e Cristo realizam em nós. Ambas, ainda, denotam aquilo que Deus busca ver em Seus filhos, e opera neles.

<sup>6</sup> Publiquei em holandês um estudo devocional e expositivo da epístola aos Hebreus. Nessa obra, são expostos de maneira mais completa, alguns dos pensamentos sobre a "perfeição."

' "Devíeis saber, meus amigos," dizia William Law, "que toda forma de virtude e bondade nos pode ser transmitida por dois caminhos diferentes. Podem ser-nos ensinadas externamente, pelos homens, por regras e preceitos; e podem ser-nos insufladas internamente, como o genuíno nascimento de nossos

espíritos renovados. No primeiro caso, quando muito, podem alterar nossa conduta exterior, deixando-nos o coração em seu estado natural. Ora, esse modo de aprender e de atingir a bondade, ainda que imperfeito, é absolutamente necessário devido à natureza da questão, e é o primeiro a ter a sua atuação em nós. No entanto, serve apenas por algum tempo, assim como a lei serviu de aio antes de vir o Evangelho. Primeiro temos de ser crianças na doutrina, como também em vigor espiritual, antes de podermos atingir o estado adulto. Mas, acerca de toda essa instrução externa, quer da parte de homens bons quer da parte da letra das Escrituras, deve ser dito segundo o apóstolo ensinou com respeito a lei: "Nada aperfeiçoou ." Não obstante, é altamente necessária para quem quer prosseguir para a perfeição. O primeiro desses modos de instrução serve apenas para conduzir ao segundo, e não nos traz benefício algum senão quando nos leva adiante de si mesmo, fazendo-nos ficar unidos, de coração e de espírito, com a luz e com a palavra e com o Espírito de Deus."

<sup>8</sup> Three Friends of God, pela sra. Bevan.

<sup>9</sup> "As ordens de Jesus, em seu conjunto, constituem a Sua palavra. Não podemos escolher apenas metade ou uma parte dessa palavra, para observá-la.

O coração todo e a mente toda, devem render-se completamente a essa palavra e, em simplicidade de propósito, devem apegar-se a ela. Então, toda a verdade que conhecemos sobre Jesus se tornará como uma única palavra, um só pensamento, que abrange tudo, uma única luz na qual contemplamos a Jesus. Dessa forma cumpre-se a promessa do Senhor: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada ." Foi a isso que João se referiu, quando escreveu: "Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. " Ou, em outras palavras, é a expressão da verdade quando alguém afirma que o amor de Deus tomou conta completamente de seu coração, e então vive de conformidade com isso Tal pessoa experimenta aquilo que Jesus falou sobre o amor do Pai a repousar sobre Ele, a estar nEle; seu coração é internamente permeado e cheio desse amor; e assim, todas as suas inclinações, desejos e afeições são dirigidas por esse amor, e ficam inteiramente satisfeitas com ele A alma agora conhece e prova quão maravilhoso é o amor de Deus para conosco, os pecadores, no Seu Filho. Essa alma agora ama a Deus de todo o coração e de toda a sua mente. No terreno íntimo do coração não haverá mais coisa alguma dividida; não haverá mais atitude voluntariosa ou interesseira a interpor-se no caminho do amor de Deus; a alma se entrega totalmente a Deus, com um coração humilde mas inteiramente satisfeito. Agora pode ser dito verdadeiramente: o amor de Deus em Cristo obteve o seu propósito, conseguiu a plena posse do coração, preenche suave e docemente todos os poderes da alma, e dirige tudo quanto ela faz "

— Steinhofen comentando I João.

\*\*\*\*\**FIM*\*\*\*\*\*